

A Criação da Escola Técnica de Vila Real de Santo António

UMA hora depois do sr. prof. eng. Francisco Leite Pinto, ministro da Educação, ter pronunciado em Braga o discurso inaugural do novo edifício da Escola Técnica daquela cidade, era a população de Vila Real de Santo António informada — através de um suplemento do *Jornal do Algarve* — da afirmação daquele membro do Governo de que dentro de dias ia ser criada a Escola Técnica da Vila Pombalina. A agradável e ansiada nova causou, como é de supor, alvoroçada alegria no importante centro industrial, que há tantos anos esperava lhe fosse dada a merecida reparação. Veio esta através daquele ministro, que, no desempenho de função tão espinhosa como é a da pasta da Educação, tem realizado uma obra que se impôs ao País, tanto a gregos como a troianos. É justo reconhecê-lo e porque assim é — nós reconhecemo-lo.

E agora façamos um pouco de história. Em 1925 foi criada, por decreto, uma Escola de Artes e Ofícios em Vila Real de Santo António, contribuindo para a publicação desse diploma não só a importância que então já tinha a Vila do Marquês como também a influência do que foi um grande e saudoso amigo desta terra, o deputado dr. Manuel de Sousa Coutinho e o então presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, o sr. Manuel Rodrigues Álvares.

JORNAL DO ALGARVE

A sua pedido e alegando afazeres profissionais que não lhe consentem prestar a assistência indispensável ao *Jornal do Algarve*, deixou as funções de editor o nosso amigo Sebastião Santos Silva, sendo substituído pelo administrador, o também nosso amigo Manuel Rodrigues Álvares.

DISCOS VOADORES

Em 30 de Julho de 1952, um marinheiro, o cabo Ralph Mayher, filma em Miami Beach (Flórida), na presença de numerosas testemunhas, um Disco Voador. A película foi examinada pelos cientistas da Universidade de Miami, que reconheceram a sua autenticidade calculando a velocidade do Disco em mais de 12.000 quilómetros-hora. Quando isto foi conhecido pelas forças Aéreas dos Estados Unidos, confiscaram imediatamente o filme deixando ao seu autor uma pequena fracção, a mais mediocre, da qual se extraiu esta gravura.



(Ler artigo na página 3)



Prof. eng. Francisco Leite Pinto

SÃO INAUGURADOS AMANHÃ os Centros Polivalentes DE OLHÃO E LOULÉ e o palácio da Junta de Província

AMANHÃ, com a presença dos srs. subsecretários da Assistência, governador civil e outras autoridades civis e militares, são inaugurados os Centros de Assistência Social Polivalente de Olhão e Loulé, um infanteiro na primeira destas vilas e ainda o palácio da Junta de Província. Se não se tivesse tomado uma atitude indecisa quando o sr. dr. Agostinho Pires, então governador civil do Algarve e actualmente director geral da Assistência, lançou a ideia dos Centros Polivalentes na nossa província, também seria inaugurado agora o Centro de Vila Real de Santo António que bem carecida está de obras de carácter assistencial. Fica para outra vez!

As inaugurações na simpática vila de Olhão estão marcadas para as 11 horas. O Centro desta vila e o infanteiro estão inter-ligados por uma galeria e têm quatro núcleos assistenciais. O rés-do-chão destina-se a assistência materno-infantil e social e no piso superior fun-

Conclui na 8.ª página

MOSTRA-SE OPTIMISTA quanto ao progresso DE ARMAÇÃO DE PERA o presidente da sua Junta de Freguesia

ALGOZ — Passada a euforia da homenagem prestada ao presidente da Junta de Freguesia de Armação de Pera, sr. Eurico dos Santos Patricio, pelos seus concetranos, quisemos ouvir esta autoridade e prestimoso colaborador do *Jornal do Algarve* para o jornal onde tem defendido não só os interesses de Armação de Pera como das terras vizinhas.

Perguntámos-lhe quais as obras que vão ter bre-

ve realização — Uma das obras — disse-nos — que dentro de poucos dias vai ter início é a praça. O sr. presidente da Câmara no desejo de servir esta localidade com um edifício higiénico, onde os produtos para o consumo público pudessem ser expostos à venda em lugar asseado, pois agora são transaccionados numa rua no chão sujeitos a poeiras, etc., aproveitou o material da antiga praça de Silves, para construir aqui a praça, melhorando a instalação, a fim de ficar obra digna do fim a que se destina. Além deste melhoramento temos a água canalizada, obra em que se tem empregado os melhores esforços para a sua realização. Todavia só será possível no próximo ano, tanto para aqui como para o resto do concelho.

PORTO DE MÉRTOLA

POR determinação do sr. ministro das Obras Públicas tem estado em Mértola a estudar as condições económicas da região, com vista ao indispensável porto daquela vila alentejana, o sr. eng. Artur Acácio Monteiro, director dos Serviços Hidráulicos do Guadiana. Sabemos que a obra é perfeitamente realizável e que os seus fundamentos económicos vão muito além da estimativa do *Jornal do Algarve*.

Não podemos deixar de nos congratular com o facto e antecipadamente felicitamos a Lavoura e as restantes actividades do Baixo Alentejo.

26 MAIO 1958



Eurico dos Santos Patricio

A CONSTRUÇÃO da Casa dos Pescadores de Vila Real de Santo António

COMEÇOU a construção do edifício para a Casa dos Pescadores de Vila Real de Santo António, melhoramento que se impunha há bastantes anos, pois era absolutamente inadmissível que um dos maiores portos de pesca do País não tivesse instalações condignas para os serviços de assistência aos homens do mar.

O edifício está a ser erecto no topo Sul do quarteirão da Rua 31 de Janeiro que faz esquina para a Avenida da República, em terreno que pertencia à Corporação dos Pilotos e onde havia umas vergonhosas ruínas que tanto afeiavam a principal artéria da Vila Pombalina. A construção é de 2.º andar e importa em 500 contos.

Algumas vezes o *Jornal do Algarve* fez ver quão triste era a situação de Vila Real de Santo António neste aspecto da assistência aos pescadores e congratulamo-nos por os nossos apelos terem encontrado eco na boa vontade do sr. comandante Henrique Tenreiro, presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores. Porque, manda a verdade que se diga, embora muita gente se alarme com a verdade, que o melhoramento deve-se especialmente ao empenho daquele oficial em servir a classe piscatória desta zona sotaventina, havendo que dizer também umas palavras de apreço para o sr. comandante Henriques de Brito, capitão do porto de Vila Real de Santo António, que igualmente se esforçou para que justiça fosse feita a esta terra.

E agora e para melhor arranjo do local, lembramos à Câmara Municipal a conveniência de se arranjar o outro topo da rua onde subsistem despojos inestéticos de um prédio que foi demolido há alguns anos.

VINHOS

A exportação de vinhos comuns, tinto e branco, no primeiro trimestre deste ano ascendeu a 439.030 hectolitros, no valor de 107.995 contos.



Vista da ribeira de Bensafirim que refresca os alicerces de Lagos e que está a ser entulhada parcialmente para dar lugar à magnífica avenida marginal que tanto valorizará a velha cidade de Gil Eanes

LAGOS e a sua história

LAGOS é a última cidade do Barlavento algarvio. A formosíssima e extensa baía de que é dotada fê-la notável noutras épocas e nela ancoraram as maiores esquadras do mundo. Lacóbriga, seu primeiro nome, pelo qual é sobejamente conhecida, teve grande influência no tempo dos romanos. A Lacóbriga foi destruída pelos árabes, que a incendiaram quando fugiram para Silves onde concentraram todas as forças para resistir à conquista cristã.

Em Lagos encontram-se vestígios de ocupação, desde épocas pré-históricas. Foi outrora a capital do Algarve e sede do governo militar desde Afonso IV até ao terramoto de 1755. Destruída completamente por este cataclismo, só as muralhas se mantiveram, com os seus nove baluartes, hoje em bom estado de conservação e a atestar a sua grandeza.

Pelas tradições históricas, Lagos foi uma cidade notável, contribuindo a sua situação geográfica e a sua extensa baía, para o cenário gigantesco de obra que jamais teve par no mundo. Foi o incluído Infante D. Henrique que a escolheu para nela fazer o centro dos seus estudos náuticos, vivendo e tendo aqui a sua primeira sepultura; daqui, da grandiosa baía, ancoradouro magnífico, saíram as primeiras caravelas que, sob a égide do Infante, foram em demanda de novas terras para a Cristandade e para o Império.

Lagos orgulha-se dos seus nobres filhos, tanto os que já fizeram História, como os que contemporaneamente se esforçam pelo seu progresso. Foi de Lagos que partiu, em 1494, o lacobrigense Gil Eanes, o que primeiro dobrou o Cabo Bojador e que é na história dos descobrimentos, o inetermado precursor.

Conclui na 5.ª página

O SR. MINISTRO DA JUSTIÇA NO ALGARVE

DURANTE a visita que no domingo fez à nossa província, o sr. ministro da Justiça, acompanhado das autoridades distritais e de entidades concelhias, tomou conhecimento das pretensões de Faro, Olhão e Tavira no que respeita às instalações dos serviços de justiça e prisionais, tendo ordenado a elaboração do ante-projecto do Palácio da Justiça da capital do distrito, visitando os locais, em Olhão, onde se pretende erguer também um Palácio de Justiça e a Casa dos Magistrados. O membro do Governo teve ocasião de apreciar o estado de ruína em que se encontram as instalações do serviço de justiça em Olhão e tendo visitado Tavira esteve no Palácio da Galeria que se pretende adaptar também a Palácio de Justiça.

Esperamos que na reinstalação dos Serviços de Justiça no Algarve não seja esquecida a construção da nova cadeia de Vila Real de Santo António pelas razões de humanidade já aduzidas oportunamente.

BANDA DE TAVIRA

VIMOS no nosso prezado colega «Povo Algarvio» que foi reorganizada a banda da vizinha cidade e verificámos também que muitos tavirenses se inscreveram como sócios da prestante colectividade artística.

Folgamos que se tenha salvo do naufrágio a Banda de Tavira e daqui fazemos um apelo aos tavirenses para que não lhe regateiem a sua ajuda.



O sr. Lourenço Mendonça, presidente da Câmara de Olhão, indicando ao sr. ministro da Justiça, na presença do arquitecto, o local onde deverão ficar localizados o Palácio da Justiça e a Casa dos Magistrados

A saúde é a maior riqueza

Pelo nariz e não pela boca

... A respiração pelo nariz filtra, humedece e aquece o ar. Quando, por alguns minutos, se tapam as narinas ou ventas para impedir a entrada de poeiras nos pulmões, a respiração faz-se pela boca, através da qual mais facilmente as poeiras penetram nas vias respiratórias.

Lembre-se sempre de que é o nariz o filtro natural do ar que se respira. Evite respirar pela boca.



por CASIMIRO DE BRITO

Carnaval em... S. Luís

Perante numerosíssima assistência, quase na totalidade constituída por aqueles semi-homens-e-mulheres felizardões a que chamam estudantes, acaba de se realizar, no Estádio de S. Luís, o melhor desafio futebolístico do ano.

Devidamente destreinados e desorientados, os atletas em campo iniciaram uma série de demonstrações e esquemas técnicos e táticos que, imediatamente, resultaram num burburinho por entre as massas compactas de assistentes, entreteendo-se na elevação e sublimação de algum ou outro ídolo, aí revelado e logo idolatrado.

E esses Senhores Doutores (treinadíssimos noutras espécies de fintas e dribles, rasteiras, penalidades e pontapés-de-canto), e que agora apenas mudaram de adversários degladiando-se entre si, conseguiram, com a vontade extraordinária, dar e dar bem a melhor lição de futebol destes últimos tempos: uma lição do futebol que nós queríamos, nós os visionários, utópicos, etcetera e tal, nós que somos dos que ainda pensamos que, no Desporto, deveria sobressair o seu espírito, alma ou sumo se quiserem, mas aquilo que no Desporto é essência e não existência, aquela chama que no desporto tem calor suficiente para unir dois corpos próximos, definir posições estranhas, comprovar a íntima simplicidade dos gestos.

Ver, apreciar, rir perante três dezenas de Senhores Doutores, respeitáveis e conscientes correndo atrás de uma bola, mas vé-lo como o acto exige, compreendê-lo como ele é e não que ele significa, é um prazer dos deuses, um desses prazeres que se afastam mais e mais do nosso inferno quotidiano.

Viva a simplicidade! Viva a evasão construtiva e desinteressada aos preconceitos canastrões que nos regem e escravizam! E, com toda a força espiritual que é possível transmitir pelos dedos às teclas negras de uma máquina que só pretende ideias brancas, eu gritarei, assim, sem escalas musicais nem pensamentos agachadinhos: BEM HAJAM SENHORES DOUTORES!... BEM HAJAM!...

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Estiveram em Lisboa a tratar de interesses de Loulé, o presidente da Câmara Municipal daquela vila, sr. José João Ascensão Pablos e o sr. dr. Joaquim António de Almeida, ex-chefe da secretária da mesma Câmara.

Com sua esposa, encontra-se em Lisboa em tratamento de um ligeiro abalo de saúde o sr. José da Costa Guerreiro, proprietário em Loulé.

Esteve em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o sr. Germano José de Sales, nosso assinante em Lisboa.

Acompanhado de sua mãe, esteve alguns dias em Monte Gordo o sr. eng. João Eusébio Damasceno Botelho, nosso assinante em Lisboa.

Deu-nos o prazer da sua visita à nossa redacção o sr. Eduardo Vieira, nosso assinante em Algés.

Acompanhado de sua esposa, seguiu para Lisboa o nosso assinante sr. Alexandre Fernandes Borges.

Com pouca demora, estiveram em Vila Real de Santo António, com suas esposas, os srs. juíz-conselheiro ar. João Bernardino de Sousa Carvalho e dr. José Isidro Farrajola Rocheta, nossos assinantes em Lisboa.

Tivemos o prazer de abraçar na nossa redacção o nosso amigo sr. Amaral Leitão, director da Casa Lorilleux, de Lisboa.

Foi a Lisboa o sr. António Fernandes Vargas, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Esteve em Vila Real de Santo António, com sua esposa, o sr. Teófilo Néné, nosso assinante em Lisboa.

Com pouca demora, esteve em Lisboa, onde foi acompanhar seu sogro sr. dr. Zacarias Guerreiro, que se encontra doente, o sr. Sebastião Vasques Rodrigues, nosso assinante em Faro.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção o sr. Armando Celorico Drago, nosso assinante em Lisboa.

Esteve durante uns dias na sua propriedade de Castro Marim, o sr. Hugo Celorico Drago, nosso assinante em Lisboa.

Com sua esposa, esteve também em Castro Marim o sr. dr. Joaquim Vaz Palma, nosso assinante em Monchique.

Com curta demora, estiveram em Vila Real de Santo António os nossos assinantes srs. António da Encarnação Mourinho, de Estômbar e António Santana, de Portimão.

Vimos em Vila Real de Santo António o sr. Jorge Manuel Freire Celorico Medeiros, nosso assinante em Lisboa.

Também vimos em Vila Real de Santo António o sr. Gervásio Santos, nosso assinante em Faro.

Esteve em Vila Real de Santo António, acompanhado de sua esposa, o sr. Francisco dos Reis Bom, nosso assinante na Fuseta.

No paquete «Quanza», regressou da Índia o sr. major Manuel Emiliano Palma, esposo da sr.ª D. Fernanda Lecoq Abecasis Palma, nossa assinante em Vila Real de Santo António.

Doente

Tem passado bastante incomodado de saúde, tendo seguido ontem para Lisboa a fim de sujeitar-se a uma intervenção cirúrgica, o nosso assinante sr. Diamantino Manuel Baltasar, comerciante em Vila Real de Santo António.

Acessórios

Para a Indústria e Agricultura. Valadas, Lda. — Largo do Mercado, 29 — FARO.

ARRENDAR-SE

Armazém acabado de construir, sito na Rua Barão do Rio Zêzere. Informa-se nesta Redacção.

ECONOMIA

AS PRAGAS QUE ATACAM A AMENDOIEIRA

O SERVIÇO Informativo da Junta Nacional das Frutas iniciou a publicação de utilíssimos conselhos sobre a maneira de combater as pragas e as doenças mais vulgares das nossas árvores de fruto. Como entendemos que esses conselhos devem ter a maior divulgação, permitimo-nos transcrever aqueles que se referem à amendoieira — tronco, ramos e raízes. Ei-los:

1. Cabeça de prego (Capnodis tenebrionis, L.) — As larvas deste insecto, de aspecto muito característico atacam o tronco, colo e raízes da amendoieira onde abrem grandes galerias. As árvores adultas em más condições de vegetação ou árvores de viveiro em tempo muito seco estão mais sujeitas ao ataque. As árvores pujantes reagem com exsudação de goma à penetração das larvas, determinando a sua morte. Os adultos são insectos negros com o comprimento de 2 a 3 cm. que aparecem de Maio a Outubro.

Para combater este insecto aconselha-se além de manter a árvore em bom estado sanitário, a aplicação no terreno em volta do tronco das árvores de uma calda doseando 2% de clordano comercial com 73 a 75% de substância activa. Devem utilizar-se de 3 a 5 litros de calda e fazer duas aplicações: uma no fim de Maio e outra em Julho. É muito aconselhável a enxertia em amendoieira amarga.

2. Escolitos (Scolytus Sp.p) — As condições para que se verifique o ataque dos escolitos são na maioria dos casos muito semelhantes às necessárias para que se verifique o ataque do «Cabeça de prego». Na casca da árvore notam-se pequenos furos redondos geralmente em grande número.

O tratamento por meio de insecticidas é muito difícil pois tem de se dirigir aos adultos antes destes abrirem as galerias na primavera. Há toda a conveniência em manter as árvores em bom estado geral. Por meio da poda ou de arranque seguido de destruição pelo fogo, eliminar-se-ão os ramos ou as árvores já atacadas.

3. Cancro (Bacterium Tumefaciens Smith et Town) — Este cancro aparece sob a forma de excrescências de tamanho variável no colo e raízes da amendoieira e de outras espécies.

A infecção transmite-se pelo solo, entrando na planta por qualquer ferida, mesmo muito pequena. A formação do cancro é muito prejudicial e mesmo fatal para as árvores adultas ou de viveiros.

Devem evitar-se as feridas em plantas de viveiro e todas elas devem ser desinfectadas mergulhando-se numa papa de água e barro a que se junta 1% de um desinfectante mercurial.

Para o mesmo efeito de evitar a propagação da doença é muito útil desinfectar todos os instrumentos usados no viveiro com formol a 2% por cada vez que sejam usados.

O aumento da acidez do terreno por meio de incorporação de enxofre (700 kg./Ha) poderá ser experimentado sob a vigilância e observação de um agrónomo.

Na última campanha corticeira registou-se descida de preço da cortiça de pior qualidade

Lá para Julho recomenciarão as compras de cortiça. Na última campanha os preços regularam entre 50800 e 80500, a arroba, o que se considera ainda caro, atendendo à concorrência que nos estão a fazer os produtos plásticos. Verificou-se acentuada descida nos preços das cortiças fracas e boa cotação para as melhores qualidades, algumas das quais registaram até aumento de preço. É possível que na próxima campanha as cortiças de boa qualidade não sofram qualquer redução de preço, mas não há dúvida que as inferiores baixarão. O nosso mais exigente comprador é a Rússia, cobrindo as suas exigências com preços que não se obtêm noutros mercados. Presentemente exportam para esse país e seus satélites as firmas Barreira & C.ª (Irmãos), E. S. Brito & Irmãos, Inocêncio Granadeiro e E. Torres Pinto da Silva.

Segundo julgamos saber, estão a decorrer negociações entre a Rússia e os nossos organismos económicos para a troca de petróleo em rama por tecidos e vinhos. Parece-nos que não seria inoportuno pensar incluir nessas negociações as nossas conservas de peixe, em particular as anchovas. O mercado russo oferece hoje um grande poder de absorção e se nos mercados tradicionais nos levantam embaraços temos que recorrer a novos mercados.

Não abrimos precedentes; apenas seguimos o exemplo de outros países, embora com atraso.

Os exportadores de cortiça lamentam que ainda se mantenham os 10% de imposto sobre o valor Fob para a prancha, o que torna difícil concorrer nos mercados estrangeiros com outros exportadores e com as matérias plásticas.

Em resumo: o preço da cortiça no mato tem que descer para que este produto recupere a situação de privilégio que já teve nos mercados mundiais. É preferível isso a terem que se derrubar os sobreiros.

Produção conserveira Em Janeiro a nossa produção forneceu os seguintes números: sardinha, 1.960 toneladas, no valor de 31.630 contos; anchovados (filetes e rolos), 288 ton., no montante de 7.751 contos, o que representa uma baixa de valor enorme em relação ao ano passado em que se fabricaram no mesmo mês 289 ton. que valeram 9.223 contos; não anchovados, 197 ton., no valor de 2.545 contos; atum, 37 ton. e 916 contos; outras espécies, 21 ton. e 292 contos; similares de sardinha conservados pelo sal, 21 ton. e 87 contos; outras espécies conservadas pelo sal, 40 ton. e 196 contos.

Televisores "Volksvision"

A partir de hoje começamos a inserir publicidade dos televisores «Volksvision», distribuídos em Portugal pela firma Costa, Pinto & Santos, Lda., de que é sócio-gerente o nosso comprovinciano e amigo, sr. Emídio Costa. Trata-se de um receptor popular para recepção a longa distância e que reúne as características técnicas mais perfeitas.

Diversas

O montante de letras protestadas nos últimos cinco anos, em milhares de escudos, foi o seguinte: 1953 — 288.361; 1954 — 250.139; 1955 — 196.419; 1956 — 290.777 e 1957 — 318.572 contos.

No primeiro trimestre deste ano importámos 20.780 toneladas de adubos pelas quais pagámos 26.566 contos; 3.282 máquinas de costura para uso doméstico, no valor de 7.561 contos e 2.923 automóveis (não contando as camionetas) pelos quais desembolsámos 88.653 contos. É dinheiro, não haja dúvida!

Nos dois primeiros meses deste ano importámos 1.249 toneladas de folha de flandres, no valor de 8.273 contos. O principal fornecedor foi a França, que nos vendeu 583 toneladas, no montante de 4.016 contos. Da Alemanha, nesse espaço de tempo, recebemos automóveis, no valor de 28.282 contos, não contando as camionetas pelas quais pagámos 8.959 contos. Em compensação os germânicos só nos compraram 27.345 contos de conservas de peixe. Vamos andar a pé ou de burro, isto é autotransportados, com o estímulo de um bom chicote, isto porque nos mesmos dois meses ainda desembolsámos para o dito país mais 36.498 contos de máquinas, fora o resto!

Dos 4.024 chapéus saídos em Janeiro e Fevereiro de Portugal a Suécia comprou 2.020, número escasso para as chapeladas às beldades de Estocolmo. A não ser que a lepra dos pipis também os tenha contagiado!

Cabo Verde exportou o ano passado 488 toneladas de conservas de peixe, no montante de 5.354 contos.

Segundo dados definitivos do Instituto Central de Estatística italiano, o total da produção de trigo na Itália durante o ano de 1957 foi de 84.487.000 quintais, dos quais 17.826.000 de trigo «duro», contra 86.813.000 quintais, dos quais 14.343.000 de trigo «duro» em 1956. A área semeada foi de 4.910.000 hectares contra 4.883.229.



Vila Real de Santo António de 15 a 21 de Maio

Table listing prices for various goods in Vila Real de Santo António, including items like Raulito, Agadão, Brisa, Leste, Tuíão, etc.

Atum da costa do Algarve de 12 a 20 de Maio

Table listing prices for tuna (Atum) from the Algarve coast, including items like Medo das Cascas, Cabo de Santa Maria, Abóbora, etc.

A TELEVISÃO NO ALGARVE

AS exhibições da televisão no Algarve têm agradado ao numeroso público que, ávida e curiosamente, acorre aos locais onde elas se realizam. Registrando o facto, apaz-nos reconhecer que a recepção das imagens e do som é nítida e perfeita, o que constitui um sucesso para os técnicos que estão à frente do posto da Fôia.

SAPAL do Monte Francisco

Previnem-se todos os interessados na compra desta propriedade, que a mesma se encontra por demarcar.

Fuseta de 14 a 20 de Maio

Table listing prices for various goods in Fuseta, including items like CAÇADEIRAS, Albano Marques, Navegador, etc.

Olhão de 15 a 21 de Maio

Table listing prices for various goods in Olhão, including items like TRAIÑEIRAS, Amazona, Farião, etc.

Albufeira de 15 a 21 de Maio

Valor da pesca neste período Total 135.751\$00

Armação de Pera de 15 a 21 de Maio

Valor da pesca neste período Total 31.935\$00

MOVIMENTO PORTUÁRIO

de 15 a 21 de Maio ENTRADOS: Portuguez «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio; Portuguez «Madeirense», de 497 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Portuguez «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio. SAÍDOS: «Mira Terra» e «Maria Christina», com minério, para Lisboa; «Madeirense», com sal, para o Funchal. ESPERADOS: Alemães «Schwanek» e «Fauna»; Marroquino «Safix» e Italiano «Framar».

CASA

Vende-se, na rua Jacinto José de Andrade, 64, em Vila Real de Santo António, com grande quinta para a rua dr. António Passos. Quem pretender dirija-se a António Martins Ambrósio, Casal Sto. António — Bum João — FARO.

Atum no Algarve

Com a devida vénia, transcrevemos do nosso prezado colega «Diário Ilustrado» o interessante artigo intitulado «Atum no Algarve», da autoria do nosso camarada de redacção José Manuel Pereira.

«Reboques»

Para tractores agrícolas, «jeeps» e outros, constrói, modifica e repara. Trata da obtenção dos livretes. Oficinas Alvo — Estrada de Alvor — Portimão.

Agradecimento

Luís Félix da Silva manifesta por este meio a sua gratidão aos srs. drs. Miranda Rodrigues e Marques de Almeida, e ao pessoal de enfermagem do Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, pela maneira carinhosa como o trataram. Agradece também a todas as pessoas amigas que o visitaram ou que por qualquer forma se interessaram pelo seu estado de saúde por ocasião do acidente sofrido.

BOM PRÉDIO Na Rua Cândido dos Reis, 49. VENDE-SE COM CHAVE NA MÃO. Trata Emílio Costa, Vila Real de Santo António, com reserva de entrega caso as ofertas não interessem.

SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L. Rua de S. Bento, 178-1.º LISBOA. Motores marítimos: SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL SIMRAD — Sondas e rádios telefones para a pesca. Máquinas para a indústria de conservas: SUDRY ASSMAN — Aparelhos gravadores de som para ditado. Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto MASSER. Máquinas para café-creme EUREKA Agentes em todo o Algarve

VOLKSVISION O TELEVISOR DO POVO. O EXPOENTE MÁXIMO DA TÉCNICA ALEMÃ desde 5.945\$00 ou 272\$50 por mês com a garantia da Rádio Televisão Portuguesa. Ecran de 45 cms. 5.945\$00 Ecran de 55 cms., com telecomando triplo 7.950\$00. DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: RÁDIO STAR RUA DE S. NICOLAU, 56 LISBOA TELEFONE 29637 ACEITAM-SE AGENTES EM TODAS AS LOCALIDADES DO ALGARVE

A verdade sobre os

DISCOS VOADORES

3 DIZEM AS TESTEMUNHAS... S. E. o vigário apostólico de Fort Rousset relata a passagem de uma astronave

SEMANÁRIO «La Presse-Magazine» de 21-9-54, publicou um artigo interessante sobre os Discos Voadores, do qual extraímos: «A Ciência exprimitu-se esta semana pela boca do professor Hafner que se nos apresenta como um «eminente» astrónomo. Este sábio escreve: «acabe-se com a psicose dos Discos Voadores. Trata-se realmente de um fenómeno natural que se produz nas camadas de ar que envolvem a Terra. E acrescenta mais adiante: «Todos estes fenómenos podem ser explicáveis, segundo se sabe, por bolas incandescentes produzidas pelo raio».

E precisamente por essa altura recebemos do Tchad um testemunho de cuja autenticidade esperamos ninguém duvide. Trata-se de monsenhor Verhille, vigário apostólico de Fort Rousset, que nos diz: «Na minha visita a Kello (região de Likouala-Mossaka) em 6 de Junho de 1954, os europeus contaram-me um caso estranho que tinham presenciado de três pontos diferentes: Administração, S. M. O. L. e Missão. Dias antes tinham visto uma «coisa» estranha, luminosa e móvel que não era um astro nem um meteoro. Não posso descrevê-la em vez deles porque não estava presente, mas posso dizer o que vi em Lekety (região de Likouala-Mossaka). Na sexta-feira, 18 de Junho desse ano, às 7,35 da tarde, estávamos sentados à mesa o padre Lejeune e eu quando entrou Serafim, o cozinheiro, dizendo que se ouvia o ruído de um avião. Embora seja espectáculo vulgar, não obstante saímos para presenciá-lo.

«Vimos um balão luminoso que procedia do Norte e se dirigia para a Missão. Esperávamos que passasse por cima de nós mas de repente parou, ascendendo verticalmente, deu a volta e pareceu tremer, como trepidando.

«O ruído tinha desaparecido e para nos assegurarmos de que era

Adaptado por L. Navarro Cruz de "Blackout sur les Soucoupes Volantes", de Jimmy Guieu

Direitos reservados da Agência SELIT — Direitos para Portugal do JORNAL DO ALGARVE

assim mandou-se parar o grupo gerador. Tudo estava calmo e admitimos que o ruído ouvido de princípio nada tinha que ver com «aquilo». Podia ter vindo de um avião que não vimos. Fui buscar os meus binóculos e com eles pude distinguir algo mais. Não era todo ele uma bola de fogo; no centro via-se uma massa sombria de onde pareciam sair, de vez em quando, uns raios de desigual longitude. Todos pudemos observar o fenómeno à nossa vontade, pois a cena durou mais de um quarto de hora. Durante todo este tempo, que nos pareceu interminável, o «globo de fogo» não deixou de se mover, subindo e baixando, parando por alguns segundos, mas sem se afastar do ponto onde se encontrava; o horizonte é muito limitado e não obstante não tivemos necessidade de nos deslocarmos para continuar a observação.

«Por fim, afastou-se em sentido horizontal, muito rapidamente em direcção do Norte. Espectáculo estranho e nunca visto; pois não era o comportamento de um avião nem de um astro».

«Esperamos — conclui «La Presse-Magazine» — que o «eminente» astrónomo Hans Hafner encontre, para refutar o testemunho de Sua Eminência Mons. Verhille, argumentos mais... científicos que a psicose colectiva».

Outro sábio, o professor Heuyer, encontrou uma nova teoria: a debilidade mental!

Nalguns casos, muito raros, talvez possa ser certo, mas duvidamos muito que possa aplicar-se esta teoria a Mons. Verhille. Seria

inadmissível suspeitar da honestidade das palavras de tão alto prelado e mais extraordinário ainda admitir que a Santa Sé confie a «débeis mentais» o cuidado de levar a Boa Nova a essas afastadas terras.

Comunicados de três deputados franceses ao ministro da Defesa

Em Setembro de 1954 a formidável actividade dos Discos Voadores deu lugar a que três deputados franceses dirigissem cada um uma comunicação escrita às autoridades militares.

1.ª — O sr. de Leotard, deputado pelo Sena, chamando a atenção para o estado de inquietação em que se encontra a opinião pública, em face de ter recrudescido a aparição de Discos Voadores, pergunta ao Secretariado do Ar do Ministério de Defesa Nacional: «... se foram dadas instruções para que estes fenómenos sejam sistemática e cientificamente observados; se estes «discos» ou «charutos» não podem capturar-se para melhor serem observados, a fim de o público saber exactamente se se trata de uma sugestão colectiva que tem que ser posta de parte, ou se não de ter que ser tomados em consideração sob o ponto de vista da defesa e segurança nacionais».

2.ª — M. Jean Nocher, deputado pelo Loire pergunta por sua vez: «... se os seus antecessores no Ministério se ocuparam, como nos Estados Unidos e Rússia, desde há anos, de iniciar investigações sobre a presença na nossa atmosfera de

O. V. N. I. (Objectos voadores não identificados). Se é assim, perguntamos pelo resultado dessas investigações e em caso contrário, solicitamos a constituição de uma comissão em que estejam representados todos os ramos científicos interessados, a fim de estudar objectivamente este fenómeno, para que surja a verdade, sem erros nem mistificações possíveis».

3.ª — M. René Dejean, deputado por Ariège, pergunta também ao Presidente do Conselho: «... se se criou ou não um serviço encarregado de reunir a documentação destes casos e de estudar a natureza e origem destes «aparelhos». Que responda se os elementos actualmente recolhidos e reunidos permitem excluir absolutamente a hipótese de engenhos pilotados e dirigidos por «seres viventes de origem e espécie desconhecida». Se o Governo tem pelo contrário, suficiente informação para atribuir a produção destes engenhos à indústria de um país estrangeiro ou se, neste último caso, os acordos internacionais assinados pela França previram já consultas relativas à utilização de tais «aparelhos» num eventual conflito».

Alguns dias depois Mendés-France reuniu-se com o ministro da Defesa Nacional e os seus três secretários, da Guerra, Marinha e Ar, para estudar o «problema dos Discos».

Em meados de Outubro tomaram-se em consideração aquelas interpelações e foi criada secretamente — dando-se-lhe mais tarde publicidade — uma «Comissão Discos», no âmbito do Estado Maior do Exército do Ar. Sabedores disso no nosso centro de investigação C. I. E. O., fui incumbido de tomar contacto pessoal com as autoridades militares competentes. No sábado, 23 de Outubro de 1954, às 9 e 30, fui a Versalhes às repartições da D. A. T. (Defesa Aérea do Território) para me avistar com o chefe superior, general Leonel M. Chassin.

A nossa entrevista foi das mais cordeais; o general Chassin é um homem franco, simples, muito simpático, de uma grande cultura, autor de numerosas obras especialmente sobre história militar. Confirmou-me a notícia da criação no seio do Estado Maior do Exército do Ar de uma «Secção de Estudos dos M. O. C.» (Misteriosos Objectos Celestes).

Durante uma hora falámos dos problemas dos Discos e tive a satisfação de verificar que o general Chassin, longe de imitar certos «sábios», não nega, pelo menos, a existência dos M. O. C. Espírito aberto, sem o egocentrismo de «alguns», não desdenha a hipótese segundo a qual estes engenhos podem provir de outro planeta. Conserva, no entanto, dúvidas quanto a esta eventualidade, mas reconhece honestamente que não pode ser posta de parte.

Manuel da Silva Domingues
Agente das Tintas
«EXCELSIOR»
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

O general francês Chassin fez uma descrição dos Discos Voadores, admitindo que eles são possivelmente pilotados por seres de estrutura sensivelmente humana

O general Chassin, cujo posto de chefe da Defesa Aérea é garantia de honestidade, equilíbrio e bom senso, autorizou-me a reproduzir um artigo que publicou em Outubro de 1954 num jornal do Oeste e do qual vamos extrair os parágrafos mais interessantes. Neste artigo faz a história do estado da questão «Discos» de maneira objectiva.

«Os Discos Voadores podem dividir-se até o presente momento, em três grandes categorias: as esféras, os discos e os «charutos». As suas características principais são as seguintes: dimensões extremamente variadas; podem passar da velocidade zero para velocidades supersónicas quase instantaneamente; voar a altitudes muito elevadas; manobrar inteligentemente em todos os sentidos, aterrar e deslocar verticalmente, de modo silencioso, sem ruído característico, nem assobio de reactores, nem zumbido de motores clássicos. Pilotados por seres de estrutura sensivelmente humana, parecem, até este momento, não ter manifestado intenções hostis».

As objecções dos adversários dos Discos, diz o general Chassin: «No entanto os elementos são insufi-

cientes. Calcula-se que 38% dos fenómenos observados podem ser atribuídos aos meteoros, 18% aos balões-sonda, 22% aos aviões, 2% às mistificações — que cada vez são mais numerosas! — e 10% são demasiado imprecisos para que possam ser tomados em consideração. Resta, pois, 15% de testemunhos sérios que provêm de pessoas cultas e bem equilibradas e que são inexplicáveis. Portanto os partidários dos Discos triunfam e a medida que for passando o tempo mais difícil será negar, pura e simplesmente e considerar os Discos como uma simples serpente do mar».

«Os partidários dos Discos dividem-se: uns creem que os Discos são de origem terrestre e os outros, cada vez mais numerosos, são partidários da origem extraterrestre. No estado actual da nossa ciência humana, é muito pouco provável que um país tenha encontrado subitamente o segredo de uma fonte de energia capaz de permitir aos Discos realizarem as suas extraordinárias façanhas. A própria propulsão atómica está ainda na sua infância».

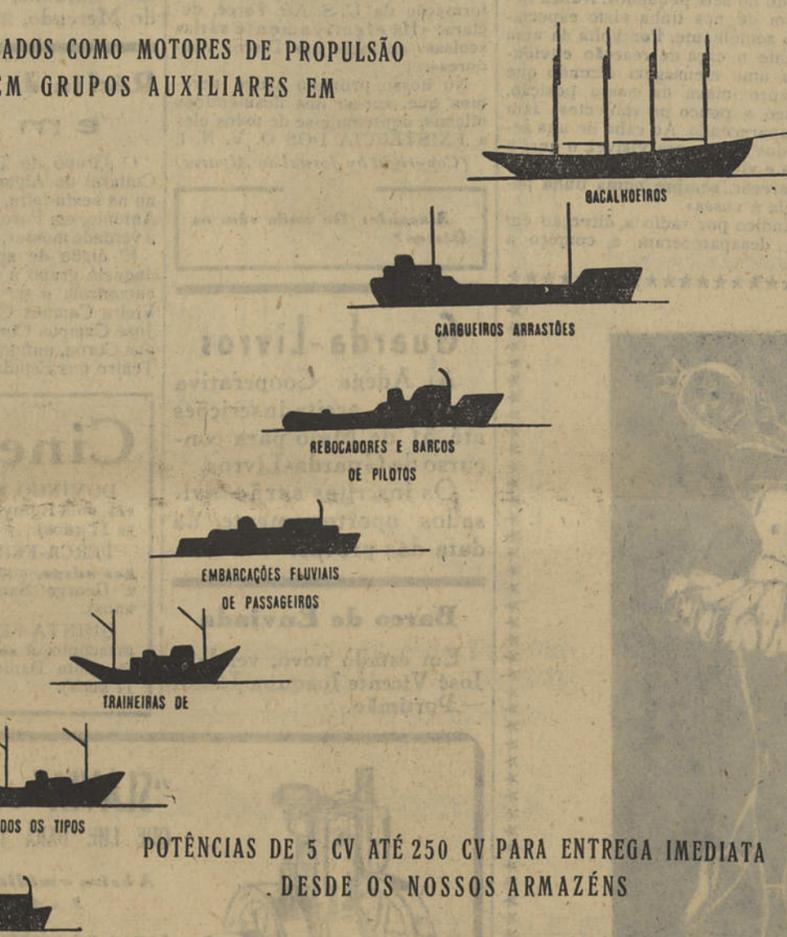
«Temos que admitir, portanto, a origem extraterrestre dessas famosas E. S. M. A. (esquadrilhas de vigilância de mundos ignotos) que multiplicam os seus vãos de observa-

Continua na 4.ª página

MUITOS



JÁ INSTALADOS COMO MOTORES DE PROPULSÃO E EM GRUPOS AUXILIARES EM



POTÊNCIAS DE 5 CV ATÉ 250 CV PARA ENTREGA IMEDIATA DESDE OS NOSSOS ARMAZENS

J. WIMMER & CO., LISBOA

TELEFONES 660127/129 AVENIDA 24 DE JULHO, 34

REPRESENTANTES ASSISTÊNCIA TÉCNICA ORÇAMENTOS

AO ALGARVE

A Pensão Residencial do Sul

lembra os seus bons quartos com águas correntes quentes e frias e camas como as dos bons Hotéis

Rosrio, 59-2.º e 3.º Esq. LISBOA Telefone 22511

PAPEL VEGETAL SUECO PURO

Para as caixas de peixe

TEMOS OS SEGUINTEs FORMATOS

42x62 45x70 50x75

Estes formatos servem para as pandeiretas até às caixas de 60, aos melhores preços do mercado visto sermos Importadores Directos

Todos os artigos de Papelaria, Fios de Embalagem e Cartolinas

J. SARMENTO Rua do Bemformoso, n.º 228-1.º LISBOA
Telefone 862722 (2 linhas)

Fábrica Mecânica de Cordoaria

CASA FUNDADA EM 1834

JACINTO NICOLA COVACICH

CABOS PARA NAVEGAÇÃO E PESCA EM

MANILA - SISAL - CAIRO
LINHO - ALGODÃO
MALHETAS-FIOS PARA REDES

FIO DE CEIFEIRA-ATADEIRA

Endereço Telegráfico: CORDOARIA TELEFONE 023034

BARREIRO

NECROLOGIA

Manuel Peres Cumbreira

Na terça-feira, faleceu, repentinamente, o sr. Manuel Peres Cumbreira, viúvo, de 78 anos, comerciante e industrial em Vila Real de Santo António, onde era natural. Abastado proprietário e capitalista, dedicou-se, desde novo, ao comércio de mercearias e fazendas e mais tarde à indústria de conservas de peixe, em cujos ramos foi, com seu falecido irmão José Peres Cumbreira, um diligente colaborador e continuador das actividades de seu pai, Juan Maestre Cumbreira, que foi, nos seus tempos, um dos mais conceituados comerciantes da Vila Pombalina. Com seu filho, era, actualmente, o único proprietário da firma Juan M. Cumbreira & Filhos e o maior sócio da firma Centeno, Cumbreira & Rodriguez, para as quais alcançou posição de grande relevo, dadas as proporções a que as conseguiu elevar e o prestígio de que elas gozam no País e no estrangeiro. Democrata convicto, em matéria política nunca tergiversou, conservando-se sempre fiel às ideias republicanas. Profundamente afecto aos interesses da sua terra natal, por cujo progresso ansiava, e dotado de extraordinárias qualidades de trabalho, o finado exerceu, por diversas vezes, o lugar de presidente da Câmara Municipal, devendo-se à sua acção algumas obras de importância realizadas em Vila Real de Santo António. Com o saudoso dr. Manuel de Sousa Coutinho impulsionou a criação da extinta Junta Autónoma do Porto, na qual desempenhou cargos directivos de responsabilidade, e estimulou o projecto para a Escola de Artes e Ofícios, que nunca chegou a funcionar. Alheio a ostentações, era muito conceituado e gozava de inúmeras amizades em todo o País, sobretudo na nossa Província, e na Andaluzia, onde era bastante conhecido. O seu funeral constituiu uma profunda manifestação de pesar, nele se incorporando centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

O sr. Manuel Peres Cumbreira era pai do sr. José Gomes Cumbreira; sogro da sr.ª D. Maria Hermenegilda Evangelista Cumbreira; avô da menina Maria Bela Evangelista Cumbreira; irmão das sr.ªs D. Cristina Cumbreira Ramirez e D. Luzia Peres Cumbreira de Sousa, casada com o sr. major João Centeno de Sousa; cunhado da sr.ª D. Ana da Cruz Navarro Cumbreira e dos srs. dr. João Ribeiro Gomes e José Ribeiro Gomes; e tio das sr.ªs D. Maria Ramirez Cumbreira Sanches, casada com o sr. dr. José Ortigão Gomes Sanches; D. Isabel Ramirez Cumbreira Carmo, casada com o sr. José Graciliano Vieira Carmo; D. Maria das Dores Cumbreira Tenório; D. Isabel Cumbreira Tenório Diogo, casada com o sr. dr. José Diogo; D. Joana Cumbreira Tenório Lopez, casada com o sr. dr. Rafael Lopez Terruella Santonja; D. Rita Cumbreira Centeno de Sousa; D. Isabel Cumbreira Correa Ribeiro, casada com o sr. Francisco Maria Araújo Ribeiro; D. Maria Bela Gomes Pereira Fagulha, casada com o sr. dr. José Gonçalves Fagulha, presidente da Junta de Província do Baixo Alentejo e dos srs. Manuel Cumbreira Correa, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Lecoq Abecasis Correa; António Ramirez Maestre, casado com a sr.ª D. Amparo Garcia Corona Ramirez, João Cumbreira Ramirez, casado com a sr.ª D. Isabel Dominguez Ramirez, e João Cumbreira Centeno de Sousa.

As famílias enlutadas apresenta *Journal do Algarve* sentidos pésames.

DISCOS VOADORES

Continuação da 3.ª página
ção desde que os «homens da Terra» começaram a descobrir o segredo do átomo que parece poderá chegar a constituir um perigo para os outros Mundos. Hipótese de extraordinária fantasia, dizem os adversários dos Discos.
«No entanto, por fantástica que seja a hipótese, temos nós o direito de repudiá-la absolutamente, segundo a ponto de vista da estrita consciência científica?»
Depois de fornecer elementos interessantes, acrescenta o general Chassin no seu artigo: «A que conclusão podemos chegar depois desta argumentação astronómica? A que a origem extraterrestre dos Discos, embora improvável, é cientificamente possível».

Dois Discos revelados na projecção de um filme

Em 7 de Julho de 1954 um comunicado lacónico declara que em 30 de Junho, foram filmados uns Discos Voadores por um norueguês, no dia do eclipse total do sol, a 4.500 metros de altura, quando aquele voava num avião a 150 quilómetros a Oeste de Oslo. Esta película — a primeira obtida em cores dos Discos — foi revelada em Londres e examinada por peritos civis e militares. Nada se disse sobre a natureza do fenómeno fotografado. Aquele comunicado era datado de 7 de Julho de 1954 e até 22 de Dezembro de 1955 — dezoito meses mais tarde! — a A. F. P. não tinha dito nada. Foi então que apareceu uma nota que dizia: «Depois da projecção de um filme a cores, tomado a mais de 5.000 metros de altura, por ocasião do eclipse total que se verificou há dezoito meses na Noruega, pôs-se em dúvida se teriam sido filmados ao mesmo tempo do fenómeno alguns Discos Voadores. Esta película que devia reproduzir as incidências do eclipse não parecia oferecer nada de extraordinário quando, no final da projecção, um dos espectadores, um sábio norueguês, observou que dois traços luminosos estranhos ao fenómeno em questão, eram visíveis durante uma dúzia de segundos. Fez-se uma nova passagem do filme em Londres, na presença de peritos encarregados de determinar a natureza desses traços luminosos».

Interrogado o sr. Ernest Graham, membro da agência sueca de viagens em Londres, disse que se encontrava no avião no momento de ser feito o filme e que vira distintamente durante 30 segundos, tal como as outras cinquenta pessoas que viajavam com ele, dois objectos brilhantes com aspecto de Discos que voavam a uns 20 ou 30 quilómetros do avião.
Reparemos: em 7 de Julho confessava-se que dois Discos Voadores tinham sido filmados a cores... depois, um comprido silêncio de 18 meses tenta fazer esquecer esta «humilhante confissão».

Em 22 de Dezembro do ano seguinte, 1955, tudo está esquecido, enterrado, a tal ponto que tenta fazer-se crer que o filme «não parecia oferecer nenhuma novidade», quando havia 18 meses se sabia e se tinha reconhecido publicamente que a particularidade do filme, a novidade, consistia precisamente em mostrar-nos dois Discos Voadores. Explicou-se que foi por mero acaso que um espectador durante a projecção «reparou» nos dois traços luminosos. E para concluir, acontece que uma das testemunhas declara que ele e os outros cinquenta passageiros viram perfeitamente, no momento de se impressionar o filme, os dois Discos Voadores!
Quantas simulações ridículas para esconder a verdade que os espíritos abertos adivinharam há já tanto tempo! Resultado: uma vez mais as autoridades ficaram em xeque ao quererem fazer marcha atrás. E nos nove anos anteriores verificaram-se idênticas dissimulações, algumas das quais poromos a claro neste estudo; dissimulações que provam à sociedade que foram as autoridades que sucumbiram à «psicose colectiva» e não as «infelizes» testemunhas às quais trocisticamente se classifica de alucinadas.

A tripulação de um avião de carreira pode admirar uma formação de discos que desapareceu ao aproximar-se um caça

Eis aqui outra prova dessa «debilidade mental» que ataca, segundo as autoridades, até os pilotos em pleno voo. No mesmo dia 30 de Junho em que se impressionava esse filme dos Discos, outro piloto, a sua tripulação e os 51 passageiros do seu avião foram testemunhas de um fenómeno surpreendente que motivou a publicação de outro comunicado oficial do Ministério do Ar britânico, que dizia: «O Ministério do Ar resolveu abrir um inquérito em face das informações

Arrenda-se

Um bom armazém, próprio para depósito de folha de flandres, caixas de conservas, azeite, ferro, etc. Para outro fim não se aluga. Muito bem localizado. Dirigir a José Vicente Joaquim Júnior — Portimão.

EM MÉRTOLA já se vê a televisão

MÉRTOLA — Após várias tentativas levadas a cabo pelo agente «Philips» nesta localidade, sr. António Romba, já se conseguiu captar aqui o sinal da televisão, o que só foi possível colocando uma potente antena numa das torres do castelo. Estuda-se agora a possibilidade de captação nas casas da vila, o que não é fácil por estas se situarem num plano muito baixo. — C.

do comandante do avião da B. O. A. (capitão James Howard, ex-piloto de bombardeio da R. A. F. e veterano da travessia do Atlântico), que viu na quarta-feira, ao largo do Labrador, um grande Disco Voador acompanhado de seis pequenos objectos». Um informador esclareceu que a informação dada pelo piloto seria cuidadosamente estudada pelos serviços técnicos do Ministério.

A informação do piloto J. Howard dizia: «A uma e cinco de hoje, 30 de Junho de 1954, a umas 150 milhas marítimas a S. O. de Goose Bay, e a uma altitude de 19.000 pés (aproximadamente 6.000 metros) voando com uma atmosfera muito clara por cima de um tecto de nuvens em forma de estratos, vi um certo número de objectos escuros que voavam aproximadamente à nossa mesma altura. Chamei a atenção do meu co-piloto mas este acabava de vê-los também. Troçando disse-lhe que pareciam as explosões da D. C. A., concordando o meu oficial. Estes objectos deslocavam-se numa direcção quase paralela à que levávamos e mantinham, portanto, uma posição constante em relação à nossa».

O meu co-piloto chamou a base de Goose Bay e perguntou-lhe se havia aviões nas nossas imediações. A base respondeu negativamente. Durante este tempo a forma do grande «objecto» central tinha-se modificado (parecia uma asa em delta com os lados ligeiramente curvos). A posição dos mais pequenos tinha-se também alterado. Uns adiantaram-se ao «objecto» central, e outros, pelo contrário, colocaram-se atrás dele. O meu oficial descreveu então a Goose Bay o que estavam a observar e responderam-lhe que iam ordenar a saída de um caça de reacção (um Sabre F. 86) para verificar o que se estava a passar. Naquele momento os «objectos» mudaram mais uma vez de forma. A do grande «objecto» central modificava-se sem cessar (passando da forma delta para uma espécie de ovoide estreito). Mas a posição em relação a nós não variava; continuavam a bombardeio, a umas cinco milhas ou talvez um pouco mais. Toda a minha tripulação, observava igualmente os «objectos» e todos estávamos de acordo quanto à sua forma. O «objecto» central estava acompanhado de seis pequenos. Nunca nenhum de nós tinha visto espectáculo semelhante. Por volta de uma e vinte o caça de reacção enviou-nos uma mensagem dizendo que se aproximava da nossa posição. Pouco a pouco os «objectos» iam desaparecendo. Ao cabo de uns segundos só um era visível, o qual à uma e vinte e três diminuiu até desaparecer, sempre numa linha paralela à nossa».

«Indico por rádio a direcção em que desapareceram e começo a

descida para aterrar em Goose Bay. Era uma e quarenta e cinco. No momento de tocar terra subia outro caça para substituir o primeiro. Um oficial do Serviço de Informação da U. S. Air Force estava à nossa espera e recolheu as minhas primeiras declarações. Todas as pessoas que estavam a bordo e que viram também o fenómeno estão igualmente convencidas de que o grande «objecto» central, não era, em caso nenhum, um avião vulgar. Os pequenos não passavam de pontos e nenhum deles deixava rasto de fumo, nem vimos sequer luzes».

Esta é a assombrosa história do piloto James Howard, confirmada ponto por ponto pelos dez membros da sua tripulação e pelos 51 passageiros do aparelho. As manobras dos desconhecidos aparelhos denotam que uma inteligência preside a elas. Não se afastaram, para desaparecer definitivamente, antes da chegada do caça a reacção avisado pela rádio? Quase podia afirmar-se que os tripulantes desses engenhos conhecem o inglês, alguns deles, pelo menos! Com efeito procederam como se tivessem compreendido perfeitamente a mensagem radiada pelo Sabre F. 86 avisando da sua aproximação.

Parecerá exagerado e fantástico, mas já o demonstrei num trabalho anterior, que muitas das evoluções dos Discos não podiam ser explicadas de outra maneira; tem que se admitir que alguns dos seus tripulantes conhecem as nossas línguas. Claro que também se pode admitir, neste caso concreto, que possuem aparelhos de detecção extremamente sensíveis que lhes permitem assinalar a chegada de um caça muito antes da sua aparição.

O que James Howard classifica de grande «objecto central» parece ser um Disco Voador-mãe, segundo sugeriu Leonard G. Cramp em «Flyng Saucer Review», número da Primavera de 1955. Esta hipótese de uma grande astronave transportar outras mais pequenas para lançá-las ou recolhê-las à sua vontade não tem nada de extraordinário, pois já está em projecto entre nós um grande avião, verdadeiro porta-aviões voador, que poderá transportar a bordo uma esquadilha de caças de reacção que descolariam ou aterriariam no avião-mãe.

Há efectivamente várias «coisas»...

Apesar da evidência dos factos, as autoridades americanas continuam enrolando tudo. No entanto, Alfred C. Loedding, um dos chefes civis da primeira comissão de informação da U. S. Air Force, declara: «Há efectivamente várias «coisas» análogas aos Discos Voadores».

No nosso próximo artigo veremos que, apesar dos desmentidos oficiais, depreende-se de todos eles a EXISTÊNCIA DOS O. V. N. I. (Copyright by *Journal do Algarve*)

A seguir: De onde vêm os Discos?

Guarda-Livros

A Adega Cooperativa de Lagoa, aceita inscrições até 31 de Maio para concurso de Guarda-Livros. Os inscritos serão avisados oportunamente da data das provas.

Barco de Enviada

Em estado novo, vende — José Vicente Joaquim Júnior — Portimão.

ISOLANTE ALEMÃO M F F
Para infiltrações de humidades e fumos.
Agente no Algarve: CIRILO LARANJEIRA
Telefone 754 — FARO

A INAUGURAÇÃO da Feira das Indústrias Portuguesas

A FEIRA das Indústrias Portuguesas, inaugurada no sábado passado pelo sr. Presidente da República, constituiu um acontecimento de invulgar relevo na vida económica do País. Ela mostra-nos uma parte do nosso potencial industrial, modesto, é certo, em relação aos países considerados industriais, mas nem por isso digno de menos apreço. Há nela verdadeiras revelações e é manifesto o desejo da nossa indústria de se esmerar, a ponto de alguns sectores competirem vantajosamente com a indústria estrangeira.
Gostámos de visitar a Feira e aconselhamos os industriais e comerciantes algarvios que o possam fazer a visitá-la também. É provável que lucrem com a visita e que ela lhes dê ensejo a animá-los a estabelecer novas indústrias no Algarve.

PRÉDIO

VENDE-SE, na Rua Conselheiro Frederico Ramirez, frente à Rua Infante D. Henrique, em Vila Real de Santo António. Ótima construção. Composto de rés-do-chão e primeiro andar, quintal, pátios, varanda e instalações completas para água quente e fria, telefone, rádio e demais equipamento moderno.
Propostas ao apartado 33, iniciais RR.

NOVOS CÔNEGOS DA SÉ

Além do sr. dr. Sezinando de Oliveira Rosa, foram também nomeados cônegos da Sé de Faro, os revs. Manuel Francisco Pardal, natural de Aljezur, que exercerá o cargo de vigário geral da diocese e dr. Henrique Ferreira da Silva, natural de Ferragudo, vice-reitor do Seminário de Faro.
Foram também nomeados beneficiados os revs. Joaquim Jorge de Sousa, José António Duarte e Manuel António Garrão.

CORREÕES

Para debulhadoras, de 22 e 24 metros, nacionais e estrangeiros. Entrega imediata. Valadas, Lda. — Largo do Mercado, 29 — FARO.

Récita de amadores em Faro

O Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve vai levar à cena na sexta-feira, no Cinema Santo António, em Faro, a peça «Quando a verdade mente», de Costa Ferreira. É digna de aplauso a iniciativa daquele grupo à frente do qual se encontram a sr.ª dr.ª Maria Amélia Vieira Campos Coroa e os srs. drs. José Campos Coroa e Emílio Campos Coroa, antigos componentes do Teatro dos Estudantes de Coimbra.

Cine-Foz

DOMINGO, Entre dois amores, com Romy Schneider. (Para 17 anos).
TERÇA-FEIRA, Nunca digas adeus, com Rock Hudson e George Sanders. (Para 12 anos).
QUINTA-FEIRA, em cine-mascópio, A sombra no telhado, com Daniel Gélin. (Para 17 anos).

BAILADO, ÓPERA, TEATRO, DESPORTO E ACTUALIDADES
TUDO PODE SER VISTO, COM A MAIOR NITIDEZ, ATRAVEZ DE UM RECEPTOR
EKCO
A ÚLTIMA PALAVRA EM TELEVISÃO
DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES, SUCRS.
R. ALEXANDRE HERCULANO, N.º 4
TELEF. 43440
Em exposição no distribuidor exclusivo para o Algarve
CASA DO RÁDIO
de ANTÓNIO DIAS RODRIGUES, Rua Vasco da Gama, 6-8 — Telef. 630 — FARO

“SLAVIA” O MOTOR DIESEL QUE LHE DARÁ TRANQUILIDADE
A baixa e média rotação de 5 a 200 HP
PEÇAS DE RESERVA EM STOCK
BOMBAS PARA REGA
ENTREGA IMEDIATA
Representantes exclusivos:
MAQUINAS DE PRECISÃO, LDA.

A ESCOLA TÉCNICA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Conclusão da 1.ª página

blicou no «Diário Popular» um artigo em que chamava a atenção do Governo para a necessidade de serem criadas escolas técnicas em Vila Real de Santo António e Loulé. Aduziam-se as razões justificativas e como consequência foram ambas as terras incluídas no decreto n.º 36.409 que previa a criação de escolas técnicas em várias localidades, entre as quais as duas mencionadas.

Passaram-se seis anos e tudo parecia esquecido. Não mais se falara na escola. Até que, há uns cinco anos, o problema voltou a ser agitado com energia e com pormenorizada cópia de argumentos. Foi *O Século* o grande campeão da aspiração da gente da Vila Pombalina, tendo como reforço outros jornais da capital e o nosso colega de Vila Real de Santo António «Notícias do Algarve», a quem cabem também alguns louros da coroa do triunfo. Por então era presidente da Câmara Municipal o sr. dr. Manuel Fernandes Vargas. Apesar da agitação jornalística, chamemos-lhe assim, as coisas não andavam. Faltava o toque da varinha de condão, o qual era o pedido oficial do Município. É certo que este e todas as actividades locais já tinham dado sinal da sua presença nos agradecimentos enviados ao grande jornal lisboeta, mas isto não chegava. Era precisa a solicitação oficial. Foi então que surgiram — os que nós então classificamos de três mosqueteiros — as boas vontades do rev. Joaquim Galhardo Palmeira, Sebastião Santos Silva e Manuel

da Silva Domingues que procuraram o sr. presidente da Câmara Municipal e lhe fizeram ver a necessidade de se pedir oficialmente a Escola. Imediatamente o sr. dr. Manuel Fernandes Vargas agiu de acordo com os interesses locais e em 12 de Março de 1954 a escola foi pedida superiormente. Veio a Vila Real de Santo António elaborar o respectivo relatório o nosso amigo sr. dr. Álvaro Reis Gomes, então inspector do Ensino Técnico e actualmente director da Escola Comercial Veiga Beirão. Foi esse relatório, como não podia deixar de ser, favorável à pretensão da Vila do Marquês.

Depois as coisas foram correndo...

Os presidentes das Câmaras que se sucederam ao sr. dr. Manuel Fernandes Vargas não mais deixaram de dar o seu apoio à pretensão. Foram eles os srs. dr. Alonso Vazquez e José Vítor Adragão, grandes entusiastas da escola, continuando o apoio da parte do actual presidente, sr. Matias Barroso Sanches. Igualmente dedicaram interesse à criação da escola, pelo que merecem uma especial referência, os srs. eng. Sebastião Garcia Ramirez, deputado à Assembleia Nacional, e dr. António Baptista Coelho, governador civil do distrito.

Havia muito a quem agradecer o benefício agora obtido, depois de uma luta pertinaz cujos pormenores ficarão para sempre ignorados.

Entendemos porém que esses agradecimentos — a gratidão do povo de uma terra que aspira a ser melhor para melhor servir a Pátria comum

— devem ser dirigidos, na sua mais expressiva sinceridade, ao sr. prof. eng. Francisco Leite Pinto. Ele mereceu-os em toda a plenitude.

E há um pormenor sentimental, ignorado dos pombalinos, que tem agora oportunidade de vir a público. A família Leite Pinto está vinculada a Vila Real de Santo António. A um dos membros recorreu o Marquês de Pombal para o ajudar a erguer esta linda terra, a sua querida Vila, a nossa querida Vila. Quase dois séculos depois, na sucessão do engrandecimento da laboriosa terra, outro Leite Pinto vem acrescentar a obra dos seus antepassados, conferindo-lhe uma instituição pedagógica que a honra e que ajudará a formação mental e técnica dos seus filhos.

Agradecimentos aos srs.

Presidente do Conselho e ministro da Educação

Logo que por intermédio do *Jornal do Algarve* se tornou conhecida a notícia da criação da Escola Comercial e Industrial de Vila Real de Santo António, a Câmara Municipal, Sindicatos, U. N. e vários outros organismos expediram telegramas de agradecimentos aos srs. Presidente do Conselho, ministro da Educação e governador civil do distrito.

Nun sentido de colaboração muito apreciável, a gerência da Gráfica do Sul telegrafou ao sr. professor eng. Francisco Leite Pinto a pôr à disposição dos alunos da futura escola as suas magníficas instalações gráficas — desenho, litografia, tipografia, etc. — para efeitos de aulas práticas.

O nosso director esteve também no gabinete do sr. ministro da Educação a agradecer a este membro do governo o interesse que pôs na



ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS
RIV
FABRICO ITALIANO
PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73A79-LISBOA

LAGOS E A SUA HISTÓRIA

Conclusão da 1.ª página

Foram trazidos para cá os primeiros cativos em 1441 por Antão Gonçalves e ainda existe um edifício onde a tradição diz ter-se feito o primeiro «mercado de escravos». Muitos lacobrigenses se tornaram ilustres com as empresas marítimas, entre eles, além do citado Gil Eanes, Soeiro da Costa, grande batallador, que foi um dos Doze de Inglaterra, outro Soeiro da Costa, navegador, que alcançou o Cabo Las Palmas, Vicente Dias, um dos descobridores de Cabo Verde, Estêvão Afonso (o financeiro pintado nos célebres painéis do Infante, de Nuno Gonçalves), Rodrigo Álvares, João Dias, Álvaro de Freitas, Pedro Alemão, Lançarote de Freitas, o que organizou a «Parceria de Lagos», espécie de sociedade constituída com o fim de prosseguir nas descobertas e comerciar com a África, que se ia descobrindo, armando à sua custa caravelas, provendo-as do necessário, dando ao Infante D. Henrique o quinto do que de lá traziam.

Foi neste glorioso período que criação da escola pombalina, tendo o sr. professor eng. Leite Pinto feito apreciações generosas para Vila Real de Santo António.

Lagos adquiriu o seu máximo desenvolvimento, e a antiga «Ribeira dos Touros» é, no reinado de D. Manuel, já o centro da povoação. D. João III mandou-a cercar de nova muralha por já ser muito maior a parte extra-muros do que a antiga vila.

O desenvolvimento continua até ao reinado de D. Sebastião que em 1573, quando daqui embarcou para a primeira jornada a África, a fez cidade. Foi aqui também que D. João I reuniu a sua frota para a conquista de Ceuta; D. Afonso V juntou os 470 navios que fizeram a conquista de Arzila; e D. Sebastião também em Lagos reuniu a armada para a desventurada batalha de Alcácer-Kibir.

Aqui nasceram S. Gonçalo de Lagos, existindo um nicho em sua honra, no local onde, segundo a tradição, o santo nasceu; o primeiro arcebispo de Goa, D. Gaspar Leão; a maioria dos navegadores Henriquinos; o colonista general Joaquim José Machado; o cardeal D. José Neto; o académico e distinto escritor dr. Júlio Dantas e muitas outras notáveis individualidades.

Por todas estas razões históricas, mercê das atenções do Governo da Nação, Lagos não ficou esquecida e está-se a preparar, com a inova-

Tubos de borracha e plástico

Nacionais e estrangeiros para todos os fins.
Valadas, Lda. — Largo do Mercado, 29 — FARO.

IMPRENSA

Notícias do Cartaxo—Entrou no quinto ano de publicação este prezado colega que se publica na risonha vila de que tem o nome. Congratulando-nos com o facto, felicitamos o seu director, sr. Nuno Rossini Rosado, bem como os seus mais directos coadjuvadores.

A Nossa Terra—Completo oitavo ano de existência este nosso estimado colega da linda vila de Cascais, de que é director o sr. João Martinho de Freitas. Felicitamo-lo, e a quantos com ele colaboram.

ção dos seus melhoramentos, para ser a ante-câmara das próximas comemorações Henriquinas.

Que uma nova época de ressurgimento seja, para a ressuscitada Lacóbriga, o empório e herança dos seus ilustres antepassados a par do carinho e esforço dos seus filhos contemporâneos.

Jomac

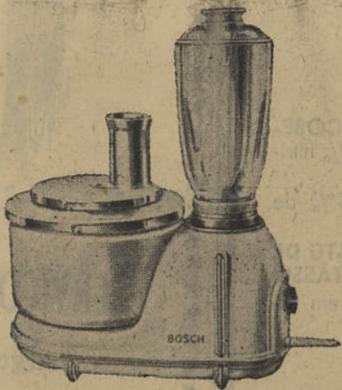
BOSCH



Um modelo para o caso especial de cada Família
110 - 125 - 140 - 140 S G - 180 - 180 S G - 215 - 215 S G
litros com congeladores verticais e horizontais

A JÓIA DUMA COZINHA

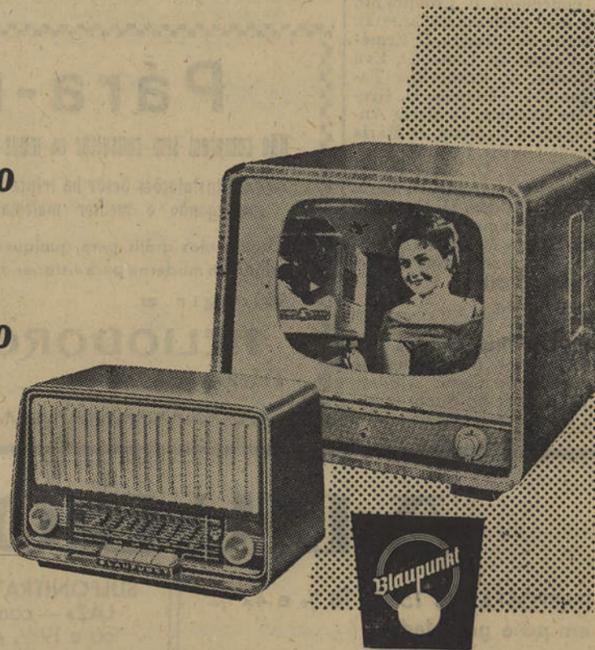
- Alta qualidade
- Linhas harmoniosas
- Acabamento impecável
- Compartimentação racional
- Aproveitamento máximo
- Consumo reduzido



EM QUALQUER PONTO UM PONTO AZUL

Expoente máximo da técnica alemã em

Rádio e Televisão



- 10 — modelos de rádios de mesa
- 3 — modelos de rádios de móvel com gira-discos e discoteca ou cristaleira
- 3 — aparelhos de televisão de mesa
- 3 — aparelhos de televisão de móvel, dois dos quais equipados com rádio e gira-discos

ÉCRANS de 43 e 53 cms.

REPRESENTANTES EM PORTUGAL

ESCRITÓRIO TÉCNICO ROBERTO CUDELL, L.ª
PORTO LISBOA

Agente em FARO: **FIAL** — Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda. — Largo do Mercado — Telef. 382 e 629

O Ensino no Algarve

Escolas técnicas
 Por conveniência urgente de serviço, foi nomeada professora provisória do 5.º grupo, 1.º grau, da Escola Industrial e Comercial de Faro, a sr.ª D. Maria Amélia Pereira Filipe.
 — Foi exonerada de auxiliar provisória de trabalhos manuais da Escola Industrial e Comercial de Faro, a sr.ª D. Maria da Glória Severo Maurício.

Escolas primárias
 Foram nomeadas orientadoras de estágio dos alunos da Escola do Magistério Primário de Faro, as professoras: sr.ª D. Maria de Lurdes da Costa Reis, D. Lucinda dos Santos Carneiro da Silva, D. Maria Isabel Cristino Duarte Casquilho, D. Atila da Silva Cabrita Grade, D. Isabel Maria Ortigão de Melo Sampaio, D. Maria Fernanda Arouca de Assis Cardoso de Vilhena, D. Maria da Glória Martins, D. Maria da Conceição Martins, D. Maria Margarida Soares Louro, D. Maria do Carmo Brites Salgado, D. Gabriela Amália Gonçalves Moreira, D. Lucília das Dores Figueiras Mascarenhas, D. Eugénia da Conceição Oliveira, D. Eliane Maria de Sousa Mendes, D. Ilda Viegas Olivai, D. Arménia Maria Viegas Esteves, D. Maria Rita Quintino Baracho, D. Ana de Oliveira Serejo da Silveira, D. Maria José Espanhol, D. Isaurinda Lopes da Gama Cruz, D. Felicidade Viegas dos Santos.
 — A sr.ª D. Natércia Pires Correia, professora do quadro de agregados, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Francisco Marvão Gordilho Zambujal.
 — Foram exoneradas, a seu pedido, a regente do quadro de agregados sr.ª D. Maria Antónia Mestre e a regente do posto escolar de Benatrite (Faro) sr.ª D. Idalina Viegas Clemente.
 — Estão vagos os seguintes lugares em escolas do ensino primário elementar: masculinos: Sé (Faro); Estômbar, Moncarapacho e Olhão (sede do concelho, escola n.º 2 e Bairro dos Pobres); femininos: Albufeira (sede do concelho); Martinlongo (Alcoutim); S. Sebastião (Lagos); e Portimão (sede do concelho, 3 lugares); misto: Gíões (Alcoutim).

— Para as escolas: feminina de Lagos (sede de concelho), mista de Senhora do Verde (Portimão) e masculinas de S. Bartolomeu de Messines e n.º 1 de Olhão (sede do concelho), foram nomeadas, em comissão, respectivamente, as regentes de postos escolares, sr.ª D. Ermelinda das Dores Afonso, D. Maria Alzira de Oliveira Pinto, D. Maria Cabrita Albano e D. Otilia Fernandes Pinto Nunes.
 — Foram concedidos aumentos de vencimento, por diuturnidade, às sr.ªs D. Ana Isabel Xavier, D. Maria Anacleto Dias Neves, D. Maria Elisabeth Rocha de Matos, D. Maria Susela Quintina Dias e D. Gabriela de Sousa Rocha, professoras, respectivamente, das escolas de Alportel, Santa Catarina, Raposeira (Vila do Bispo), Tavira (sede do concelho) e Vila Nova de Cacela.
 — Foi concedido o provimento definitivo aos professores sr.ªs D. Dulce Natália de Oliveira, D. Ermelinda da Conceição Lima, D. Eva Viegas Moraes, D. Francéline Taquelim Gonçalves Bomba, D. Graciete Vieira Baptista, D. Maria Antónia Campanico Baptista, D. Maria da Conceição Grelha, D. Maria Emília Rocha Moreira, D. Maria Isabel Cristino Duarte Casquilho, D. Maria Marta Pereira Dantas, D. Maria do Rosário Gomes Samora Vivaldo, D. Odette dos Santos Madeira e D. Olívia Inácio Guia, e sr. Carlos Alberto de Oliveira Fagulha.

Postos escolares
 A regente sr.ª D. Almerinda Traças Rocha, foi transferida do posto escolar de Corte António Martins (Vila Real de Santo António) para o de Monte Gordo.

ATUM NO ALGARVE

A LOTA de Vila Real de Santo António, chegam os primeiros barcos carregados de atum proveniente das armações da costa algarvia, e a sua chegada tem sempre foros de acontecimento festivo.

Nas fábricas recomeça uma faina tradicional há muitas dezenas de anos e de que numerosas famílias colhem benefícios. É que o atum, cujo aroma penetrante e agradável após o início da operação de cozedura, invade as ruas da Vila, proporciona largas horas de trabalho lucrativo e, depois de bem aproveitado industrialmente, os seus desperdícios constituem ainda a base de ótimas refeições.

Maio adjante, até fins de Junho, o apreciado e corpulento escómbrido vem desovar no mar do Algarve, sendo capturado nas armações lançadas nas proximidades de Faro e Tavira. A captura prossegue, efectuada a desova, até meados de Agosto, embora com o peixe mais magro e de muito menor valor.

Na «copejada», fase final de cada pescaria, os atuns ficam isolados no «copo», último reduto da armação, e o local é transformado em redondel pelos inúmeros barcos que o cercam. Aladas as redes na medida do necessário, os pescadores procuram arpoá-los e içá-los para bordo, travando-se luta titânica, batalha sangüinária plena de vibração e colorido de que o homem sai sempre vencedor, que às «copejadas» atrai bastantes curiosos nacionais e não poucos estrangeiros, alheios às lidas do mar, mas ávidos de presenciarem tão empolgante como emotivo espectáculo.

Acomodada a preciosa carga, seguem as embarcações a caminho da lota, onde aquela será vendida por bom preço. Compradores experientados avaliam ali o peso da «mercadoria», raramente falhando um quilo em cada peixe com duzentos ou trezentos...

CONCURSO NACIONAL DO TRABALHO

OS organismos operários da Acção Católica Portuguesa (J. O. C., J. O. C. F., L. O. C. e L. O. C. F.) estão a promover o Concurso Nacional do Trabalho destinado a todos os membros da classe operária — jovens e adultos — que satisfaçam as condições do regulamento elaborado pela comissão nacional. Terão aceitação os seguintes sectores profissionais: madeira, metal, labores, artes plásticas, fotografia (motivos de trabalho) e diversos. A inscrição, que custa 10\$00, encerra-se no dia 1 de Dezembro deste ano e a entrega dos trabalhos à comissão far-se-á de 1 a 15 de Março do próximo ano. Cada sector terá dois prémios, um de mil e outro de 500\$00, havendo também um prémio de três contos para o vencedor absoluto.

Já no cais do fabricante, o atum é retirado dos barcos por meio de guindaste e transportado em vagonetas para o interior da fábrica, onde é aberto e cortado, de acordo com o formato das latas que lhe estão destinadas, em novo espectáculo de novos e semi-bárbaros cambiantes.

A colheita de atum pelas armações algarvias, frutuossíssima em anos transactos, tem decrescido muito nos últimos tempos, por motivos ainda não esclarecidos convenientemente, trazendo alarmados pescadores e armadores. Quer na temporada de «direito» (Maio/Julho), quer na de «revés» (Julho/Agosto), os resultados são escassos, não compensando os que, na mira de algum benefício, põem nas mesmas armações o seu trabalho ou o seu dinheiro.

Sofrendo em parte, embora, com a falta deste peixe, especialmente o da safra de «direito», mais gordo e saboroso, cuja produção tem já largos créditos firmados nos mercados estrangeiros, remedeia-se a indústria, também em parte, com o atum de «direito» proveniente das armações da costa marroquina e com o que os dois atuneiros aveirenses, únicos de que o País dispõe presentemente adstritos à indústria continental, aqui trazem uma vez por outra.

Porque tanto a vinda do atum marroquino como a do atum dos atuneiros não se pode atribuir carácter contínuo ou regular, e dada a grande capacidade de produção das fábricas de Vila Real de Santo António, bom seria que se estudasse a preceito o caso das armações algarvias, procedendo-se às modificações ou rectificações que a técnica e a experiência aconselhassem, com vista ao regresso à abundância de pesca verificada em anos não muito recuados, com o que só teriam a lucrar os pescadores, os industriais e os próprios armadores.

J. M. Pereira

Visado pela delegação de Censura

DIVERSAS

Batalhas de Flores de Loulé — O rendimento líquido das batalhas de flores realizadas em Loulé durante o Carnaval, foi de 168.427\$80, o mais elevado até agora registado, destinando-se o mesmo à Misericórdia.

Estrada de Martinlongo — No dia 3 de Junho vai à praça na Junta Autónoma de Estradas, a empreitada de pavimentação e revestimento betuminoso da estrada entre o Peireiro e Martinlongo. A base de licitação é de 1.595.860\$00.

Pára-raios

Não comprem sem consultar os meus preços, que são sem competência

Faço instalações desde há trinta anos, com pessoal habilitado, empregando o melhor material que até hoje se fabrica.

Orçamentos grátis para qualquer parte do País e tenho aparelhagem moderna para vistoriar os mesmos, depois de instalados

Dirigir a

HELIODORO VALENTE

Telefone 21

OURIQUE

ADUBOS

SUPERFOSFATOS 15%, 18% e 42% em pó e granulados.

SULFATO DE AMÓNIO — do Amoníaco Português e de «COBELAZ».

NITROCALCIAMON «COBELAZ» — com 20,5% de azoto (metade nítrico e metade amoniacal) contendo cal.

SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — com 26% de azoto (7% nítrico e 19% amoniacal).

NITRATO DE CAL — com 15,5% de azoto nítrico.

CIANAMIDA CÁLCICA — SULFATO DE POTÁSSIO e CLORETO DE POTÁSSIO ADUBOS QUÍMICOS MISTOS, em pó e granulados.

S A P E C

GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

Escritórios:

Rua Victor Cordon, 19, 1.º-Lisboa

Telefones:

36 64 26-36 64 27-36 64 28-36 64 29

3 07 15-3 07 16-3 07 17

Telegs.: «Sappec» — Lisboa



Depósito em FARO

Largo do Camões, 10

Telef. 253

III TORNEIO LITERÁRIO CORPORATIVO

NO dia 31 terminará irrevogavelmente o prazo para a entrega das produções com destino ao Torneio Literário Corporativo organizado pela Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, com o patrocínio da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e do S. N. I.

O respectivo regulamento pode ser consultado nas Casas do Povo, Sindicatos, Organismos Corporativos e de Coordenação Económica e delegações da F. N. A. T.

As produções destinadas ao concurso deverão ser remetidas até às 24 horas daquele dia, para a Casa dos Empregados da F. N. P. T. — Rua do Salitre, 66, em Lisboa.

Funcionalismo público

Nomeações

Foi nomeado proposto interino de tesoureiro da Fazenda Pública de 3.ª classe o sr. João Pedro Calapez Correia, prestando serviço no concelho de Aljezur.

Também foi nomeado para exercer, interinamente, o lugar de delegado do procurador da República, na comarca de Vila Real de Santo António, o sr. Dr. Nuno Gonçalo Cabral Basto Ferreira Forjaz de Sampaio.

PASSEIO DE ESTUDO

dos cooperativos agrícolas

do Algarve

Os sócios das cooperativas agrícolas do Algarve partem amanhã em excursão à Feira do Ribatejo, em Santarém, visitando também, nos dias seguintes, a Estação Pecuária da Fonte Boa, Cooperativa de Produtores de Leite de Mafra, uma cooperativa de consumo na capital, a Feira das Indústrias, uma vacaria em Sacavém, a Cooperativa de Consumo A Piedense, as instalações da C. U. F., no Barreiro e as casas agrícolas da Junta de Colonização Interna, em Pégões.



Insecticidas e fungicidas para a defesa sanitária das culturas

— Lagarta da amendoeira e da couve — Áltica da vinha — Escaravelho da batateira

SUISECT

Pó molhável com 50% de D. D. T.

— Escaravelho da batateira

Insecticidas AGRONEXA

• AGRONEXA - Suspensão Pó molhável com 8% e 5% de Lindane

• AGRONEXA - Mix Emulsão de D. D. T. e Lindane

• AGRONEXA - Forte Emulsão de Lindane e Clordane

Representantes exclusivos:

Sociedade Permutadora S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 190 LISBOA Telef. 46141/2

Agente em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO:

ALFREDO DE CAMPOS FAÍSCA

A sonda SIMRAD-Mestre de visão panorâmica A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA COMPLETAMENTE ESTANQUE ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.



— AGENTES EM TODO O ALGARVE —

A MARCA QUE PRODUZ OURO



SERVÍÇO AGRONÓMICO DO NITRATO DA NORUEGA

Largo de Andaluz, 15 — Telef. 731869 — LISBOA

Representante:

Importador:

Sociedade Permutadora, S. A. R. L. ♦ Soc. Comercial de Fertilizantes, S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 190

Rua Augusta, 118

LISBOA

LISBOA

**ALCAPARRAS
CALDA DE TOMATE
DESPERDÍCIOS DE ALGODÃO**

e todos os materiais para as

INDÚSTRIAS DE CONSERVAS E PESCA

Pedidos a

Soc. Rep. Industriais "SOTALGARVE", L.^{DA}
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

**CÂMARA MUNICIPAL
DE**

Vila Real de Santo António

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Concurso para fornecimento de material e sua montagem destinado ao Posto de Chegada e de Seccionamento e aos P. T. de 160 KVA 30 KV — 220/380 Voltes de Vila Real de Santo António.

Recebem-se propostas em carta fechada, na Secretaria dos Serviços Municipalizados, até às 16 horas do dia 31 de Julho próximo, para o fornecimento do material em epígrafe.

O Caderno de Encargos e Programa do Concurso estão patentes na Secretaria destes Serviços, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

Vila Real de Santo António, 22 de Maio de 1958.

O Presidente do Conselho de Administração,

Pedro Martins Socorro



COLUMBOFILIA

Prova Casa Branca-Vila Real de Santo António

A décima-primeira prova do Grupo Columbófilo Guadiana, de Casa Branca a Vila Real de Santo António, no total de 157 kms., que foram percorridos à média de 991,560 m/m teve a seguinte classificação:

Ordem de chegada: 1.º e 9.º, Manuel Guerreiro; 2.º, António J. Caixinha; 3.º, João Francisco D. Salas; 4.º e 8.º, dr. Manuel P. F. Vargas; 5.º e 12.º, José A. do Carmo Oeiras; 6.º, 10.º e 11.º, António Vicente; 7.º, António A. Vargas.

Classificação geral — 1.º, dr. Manuel P. F. Vargas, 199 pontos; 2.º, António A. Vargas, 145; 3.º, António J. Caixinha, 139; 4.º, João F. D. Salas, 122; 5.º, José A. do Carmo Oeiras, 103; 6.º, Manuel Custódio, 99; 7.º, Caetano de Guimarães, 93; 8.º, Manuel Guerreiro, 82; 9.º, Marcelino da Silva, 81; 10.º, Amândio S. Joaquim, 72.

Amanhã realiza-se a prova de Beja, no total de 99 kms.

Prova Casa Branca-Cabanas

Teve o seguinte resultado a prova realizada pelo Grupo Columbófilo Cabanense, entre Casa Branca e Cabanas:

1.º e 5.º, José Paulino Peres; 2.º, Zacarias das Chagas; 3.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º, José Viegas Ramos; 4.º, José das Chagas.

Campeonato Nacional de Juniores de Futebol

O resultado nada traduz...

Olhanense, 2 — «Os Leões», 1

O desfecho nada traduz, pois o Olhanense na segunda metade do jogo, já quando os jovens de Santarém tinham dado tudo quanto puderam dar, com a sua superioridade técnica juntando-se à territorial, mandava amplamente no terreno. E, se o resultado da primeira parte (1-1) era aceitável, o mesmo não se pode dizer do resultado tangencial que deu a vitória aos olhanenses. Mereciam maior diferença...

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

ACTUALIDADES

DESPORTIVAS



FUTEBOL

Campeonato Nacional (II Divisão)

Comentário por A. Encarnação Viegas

A maior valia técnica dos visitantes destroçou uma turma voluntariosa
Olhanense, 1 — Sporting da Covilhã, 2

Já sem quaisquer preocupações quanto ao título, o Sporting covilhanense pôde apresentar-se no Estádio Padinha, com a descontração capaz de proporcionar uma boa exibição. E como os seus dois tentos surgiram demasiado cedo, mais se acentuou esse à-vontade, momentaneamente nos primeiros quarenta e cinco minutos em que a turma visitante manobrou a seu bel-prazer, ante a desarticulada equipa algarvia sem talento para se opor à melhor urdidura de jogo dos «leões da serra».

E é curioso acentuar que o primeiro tento covilhanense surgiu logo a seguir à mais flagrante «perdição» dos locais, que com três jogadores frente a Garcia, acabaram por atirar ao lado dos postes.

Mas apesar dessa flagrante oportunidade inutilizada e de tantas outras que os avançados de Olhão desperdiçariam ao longo dos noventa minutos e que lhes poderiam ter proporcionado a igualdade ou mesmo o triunfo, existiu sempre uma considerável diferença entre as duas turmas: mais evoluída, com melhor estrutura, e servida ainda por melhores valores individuais, a

covilhanense; com maior espírito de luta, a algarvia. E deste contraste resultou que a maior valia técnica dos «serranos» permitiu-lhes um triunfo, que o «team» olhanense fez o possível por discutir.

Temos de reconhecer que os algarvios a conseguiram marcar em primeiro lugar teriam criado maiores dificuldades ao campeão, mas como tal não ocorreu e como depois do primeiro tento, os algarvios deixaram de acreditar na vitória, sucedeu que os visitantes puderam chamar a si o triunfo muito prestamente.

Diga-se, porém, que apesar de justa, a vitória dos visitantes esteve muito comprometida naquele início da segunda metade, em que o olhanense, duplicando de garra, criou muitas dificuldades à defesa visitante, que ficou a dever à inépcia realizadora dos dianteiros da «casa» o não ter sido desfeiteada mais do que uma vez.

Apesar das longas correrias com o esférico, os avançados olhanenses ainda criaram boas ocasiões, mas a falta de decisão e pontaria tirou-lhes possibilidades.

Boavista, 0 — Sporting Farense, 2

A magnífica «ponta final» realizada pela equipa de Faro é a todos os títulos digna de elogios. Na verdade, cremos que poucos acreditariam que a turma de Vieira fosse desfeitear no seu próprio burgo a turma «axadrezada», que oito dias antes cometera a bela proeza de derrotar os campeões no seu próprio terreno.

Espreitando as oportunidades de contra-atacar, o Farense pôde fazer dois tentos na primeira metade da partida ao contrário do antagonista, que embora dominando territorialmente, não conseguia transpor a barreira defensiva dos algarvios bem escalonados no terreno e batendo-se com estoicismo.

Na verdade, aceitando a superioridade territorial do Boavista, o quadro algarvio, foi contudo a equipa mais esclarecida não só no plano tático como ainda na forma de cumprir esse plano. E passando rapidamente ao ataque em passes longos, puderam surpreender os adversários, enlevados no «canto da sereia» do domínio territorial.

Campeonato Nacional (III Divisão)

O Algarve saiu 100% vitorioso desta jornada

Silves, 4 — Campomaiorense, 0

Mais uma jornada passou, não tendo este jogo deixado saudades aos adeptos do Silves, apesar do resultado.

Com efeito, o Silves na primeira parte jogou sem coesão, com falta de convicção, e também com um pouco de falta de sorte. Assim, foram perdidos alguns golos dos chamados certos sobretudo no segundo quarto de hora da primeira parte: Carlos Silva numa jogada pessoal, cheia de brilhantismo, leva o esférico até à zona de remate mas envia para fora, ao lado do poste; a seguir o mesmo jogador passa a Hélder, que conclui com outro remate ao lado do poste; depois é Vítor que leva a bola, passa-a a José Domingues e este endossa-a a José Maria que fez o mais difícil, chutando-a para fora; e é mais um formidável tiro de Vítor que se perde por centímetros!

Após a marcação de um canto e de vários remates, um dos quais de José Maria e que a trave devolveu, Vítor consegue fazer o 1.º golo, aos 43 minutos da primeira parte.

No início da segunda parte o Campomaiorense procura o empate e força o andamento conseguindo instalar-se no meio campo do Silves, «embarrilhando» por completo o grupo da casa, e só não tendo marcado por falta de sorte.

Só depois de 12 minutos de jogo ocorrido apenas no meio campo do Silves, o grupo local consegue sacudir a pressão e começar a jogar. José Domingues marca o 2.º golo, de cabeça, quando da marcação de um castigo de canto, aos 15 minutos. Não devemos deixar de salientar esta jogada do extremo do Silves pois, na realidade, José Domingues conseguiu saltar, entre um cacho de jogadores, destacando-se no meio deles e, com uma cabeça por alto e de cima para baixo, fazer anichar a bola nas redes.

A partir deste momento o Silves cresceu e impôs a sua toada de jogo até final.

Os jogadores do Campomaiorense, apesar de acusarem o esforço dispendido, fecharam bem a sua baliza, pelo que só aos 35 minutos surgiu o 3.º golo, da autoria de Carlos Silva, e devido única e exclusivamente ao seu trabalho pessoal. Bela jogada individual, de dribling, de enganos sucessivos, feitos por este jogador aos defesas contrários, e fortíssimo remate sem defesa possível!

Quando o jogo estava quase a terminar, Albertino, com uma serenidade fantástica, aproveitando a única aberta que a defesa deixou, consegue marcar o 4.º golo do desafio.

No entanto, devemos, por amor à verdade, dizer que o Silves venceu mas não convenceu: Hélder esteve fraco, sem apego à luta, e não fazendo jogo de conjunto, não alimentando convenientemente o ataque nem ajudando cabalmente à defesa; Baía teve uma primeira parte infeliz, em que tudo lhe saía mal, recuperando um pouco na segunda parte; José Maria também não alimen-

tou a linha dianteira e fraquejou na defesa; e Lourenço também não esteve feliz, talvez por se ter amudado com um erro de arbitragem que lhe tirou um golo de categoria...

A arbitragem, um pouco deficiente: anulou um golo de Lourenço, por fora de jogo que não existiu, e beneficiou bastantes vezes o infractor com a marcação de livres. — C.

«O Elvas», 1 — Unidos, 3

A grande voluntariedade dos algarvios, aliada ao «calo» já conseguido ao longo desta época, fo-

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

ram elementos de sobra para bater um Elvas no seu reduto, a acusar o esforço gigantesco que é exigido às equipas da III Divisão. O Unidos conseguindo esta boa vitória, que a todos pareceu inesperada e fortuita, só vem a confirmar a boa forma do seu «team», onde se apresentam jogadores da classe de Agostinho, Jaruga e Gralho, agora devidamente «rodados».

Jogo em atrazo

Campomaiorense, 0 — Unidos, 2

O encontro respeitante à primeira mão do Nacional da III Divisão, entre o Campomaiorense e o Unidos que não se efectuou na data própria, foi na terça-feira realizado no Estádio Municipal de Elvas, tendo terminado com o resultado de 2-0 favorável aos algarvios. O Unidos repetiu a sua boa exibição de domingo não tendo dificuldade em ganhar ao Campomaiorense que é o grupo mais fraco da zona.



27CX153A



**PHILIPS
Televisão**

◆ Dimensões da Imagem — 48x64 cm.

◆ Válvulas — cinescópio + 23 + 9 + díodos de germânio.

- ◆ Selector de canais equipado com válvulas de baixo factor de ruído próprio, adaptável à recepção em U. A. F.
- ◆ Cinescópio aluminizado com concentração electrostática automática.
- ◆ Circuito inversor de interferências garantindo a estabilidade automática da imagem.
- ◆ Circuitos de C. A. G. de acção múltipla.
- ◆ Regulação automática da imagem.
- ◆ Selector de relevo para aumentar a vivacidade de imagens muito detalhadas.
- ◆ Reprodução sonora por 3 altifalantes de alta impedância com 10" e 8".
- ◆ Regulação contínua da reprodução de notas graves e agudas.
- ◆ Selector música/palavra para regulação automática da reprodução de notas graves.

Modelos desde esc. 5.950\$00 até esc. 22.500\$00

Assistência técnica e regional

PHILIPS

RAUL FOLQUE & FILHOS, L.^{DA}

FÁBRICA DE CONSERVAS DE PEIXE

As conservas **FOLQUE** são produtos

de ALTA QUALIDADE

Casa dos Pescadores de Olhão

Admissão de um Director-Técnico de Farmácia

Está aberto concurso para o preenchimento da vaga de Director-Técnico da farmácia desta Casa dos Pescadores na Fuseta.

As propostas devem ser remetidas por correio ou entregues pessoalmente na sede deste Organismo em Olhão, onde podem ser pedidos quaisquer esclarecimentos.

O Presidente da Direcção

Carlos Pacheco Pinto

Capitão do Porto

ATUM

Sardinha, Anchovas, Cavala, etc.

nas acreditadas marcas de

PILOTOS & CAPA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Lote de terreno no sítio do Lazareto, confrontando ao Sul com a estrada da Mata.

Informa-se na redacção do «Jornal do Algarve».

A quadra de hoje

Ruge o mar — que tempestade!
O barco encontra o tufão.
Acalma-te, amor, piedade!
Que o barco é o meu coração.

EVA REIS

Espírito de vingança

O costume de «castigar» pessoas ou objectos que «causaram» desgosto ou dor à criança, só serve para estimular o espírito de vingança. Quando, por exemplo, a criança cai, não se deve repreendê-la nem bater ou fingir que se bate na «coisa» que haja causado a queda. Ao contrário, cumpre ensinar o pequeno a receber o facto com naturalidade e a erguer-se sózinho.

Olhos para meditar

As mulheres são extremistas: ou são melhores ou piores que os homens. — *La Bruyere.*

O fim da vida não é simplesmente viver, mas imolá-la a alguma coisa que é mais que ela mesma. — *Cardenal Cerejeira.*

A glória dos homens bons está na sua consciência e não na boca dos homens. — *Tomás de Kempis.*

A verdadeira filosofia está no procedimento, não nos discursos. — *Bonnin.*

O passado foi nosso... O futuro não nos pertence. — *Madame de Craven.*

Também na cozinha se

pode ser artista

Peito de vitela recheado — Misturam-se 250 grs. de miolo de pão demolido em leite, com

duas gemas de ovo, um pouco de sal, pimenta, salsa picada, o conteúdo duma latinha de «foie-gras» quatro ou cinco fatias de toucinho entremeado e duas salsichas, tudo isto picado, amassado, misturado. Este recheio fará arredondar numa forma o peito da vitela que será cozido com uma agulha grossa. Depois deixa-se sossegado dentro duma caçarola, onde se pôs no fundo cebolinhas e manteiga que lhe serviram de leite, durante três horas em fogo brando.

O doce nunca amargou

Palmas — Misturam-se 150 grs. de farinha flor com 100 grs. de manteiga, 3 colheres de açúcar e um cálice dos de licor, cheio de água tédida temperada de sal.

Amassa-se tudo convenientemente e deixa-se em repouso durante 2 horas, coberto com uma tija. Estando pronta a massa, que deve ficar sobre o duro, salpica-se levemente de açúcar a tábua e estende-se a massa rapidamente até à grossura de meio centímetro (antes que o açúcar comece a derreter) formando um rectângulo de 25 centímetros de comprimento e deixando-a com a espessura de meio centímetro.

Levantam-se em seguida as bordas dos dois extremos, começando a enrolar a massa dos dois ao mesmo tempo até ao chegar ao meio dela ficarem dois rolos unidos, voltados um para o outro. Corta-se em bocados de meio centímetro de espessura e levam-se a cozer em forno regular durante cerca de meia hora.

É agora não ria!

— Eu, quando nasci, só pesava meio quilo! — diz um maluco.

— Meio quilo?! — admira-se o outro — E viveste?

— Se vivi! Havia de ver-me agora!

A inauguração dos Centros Polivalentes

de Olhão e Loulé e do palácio da Junta de Província

Conclusão da 1.ª página

cionam os serviços de assistência à família e o patronato. O infantário, noutro edifício, tem um amplo recinto para recreio das crianças que as mães ali deixarão durante as horas de trabalho.

A obra foi levada a efeito pela Misericórdia, da qual é provedor, desde 1954, o sr. Manuel Sebastião Júnior. Importou em cerca de 1.200 contos, tendo contribuído para a mesma o Ministério das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, com 50 por cento; o Subsecretariado da Assistência, com 250 contos; o Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe, com 200 contos e a Comissão Municipal de Assistência, com 140. Há ainda um donativo de 50 contos, do benemérito olhanense sr. José dos Santos Rufino, residente em Lourenço Marques e grande amigo da sua terra o qual ofereceu mais 30 contos para aquisição do mobiliário destinado ao infantário.

Foi já adjudicado, por 188.700\$00, parte do fornecimento do mobiliário para os novos edifícios, sendo ainda indispensáveis cerca de 100 contos para o total apetrechamento, independentemente de 20 para o arranjo e urbanização do recinto.

Para o funcionamento destas instituições conta a Misericórdia com um importante donativo do Ministério do Interior, através do Fundo do Socorro Social e ainda com uma taxa das fábricas de conservas à razão de 6\$00 mensais por cada operária, o que deve dar rendimento superior a 200 contos.



Centro Social Polivalente de Olhão

Ficam a dirigir os dois estabelecimentos os clínicos srs. drs. Manuel Eusébio Ramiro e João Vicente Mercante Ferro.

O edifício da Junta de Província importou em 2.000 contos, tendo que dispender-se ainda verba igual, em duas fases, para a sua últimação.

Irá a Faro a banda da M. P. de Albufeira a qual receberá novos instrumentos oferecidos pela Junta de Província. A referida banda dará à tarde um concerto no Jardim Manuel de Bivar.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

ao sr. general Alves de Sousa

FARO — Em visita às unidades militares do Algarve, esteve nesta cidade o sr. general José da Encarnação Alves de Sousa, comandante da 4.ª Região Militar, que foi homenageado com um almoço, no hotel local, oferecido pelos oficiais do Regimento de Infantaria 4, do qual foi em tempos comandante. O homenageado era ladeado pelos srs. tenente-coronel Moura Segurado e coronel Madeira Júnior, comandantes, respectivamente, da unidade e militar da cidade. Em frente sentaram-se os srs. majores Junqueira dos Reis e Gil Júdice, comandantes do batalhão de recrutas. Aos brindes os srs. tenen-

te-coronel Moura Segurado e coronel Madeira Júnior reafirmaram a estima e apreço dos oficiais pelo sr. comandante da 4.ª Região, assegurando-lhe a sua lealdade em qualquer emergência, por mais dura que seja.

O sr. general Alves de Sousa agradeceu a homenagem, disse conhecer os sentimentos de honra e devoção à Pátria dos seus oficiais e mostrou-se convicto de que em qualquer emergência eles saberiam cumprir os seus deveres. — *J. G.*

O PROGRESSO de Armação de Pera

Conclusão da 1.ª página

da vida desta terra, um seu filho dilecto, o sr. tenente-coronel Santos Gomes, pessoa que tem dado dentro das suas possibilidades, o maior empenho ao turismo local. Devido à sua acção, brevemente será inaugurado o edifício da sede da Junta de Turismo, obra de grande interesse. Este edifício deu motivo à urbanização de toda a Avenida Beira-Mar. Todo o dinâmico esforço do presidente da Junta e a sua preocupação permanente de engrandecer a sua terra natal, desvanece os seus conterrâneos que se sentem felizes e agradecidos.

— O que há acerca da construção do bairro de pescadores?

— Vão decorridos alguns anos que a Junta Central das Casas dos Pescadores, nos dotou com um bairro de 22 moradias, que não foram construídas pelo facto da Câmara não ter podido adquirir o terreno para tal fim. Contudo estamos esperançados na boa vontade do sr. comandante Tenreiro, em renovar a sua oferta, visto os pescadores daqui bem carecerem de moradias. No próximo ano vai ser aterrada uma parcela de terreno próximo à praia, segundo o plano de urbanização, o que facilitará a construção do bairro.

— Não lhe parece que para valorização da estética, a Câmara deveria mandar expropriar o velho casario que está em frente do Café Branco?

— Sim, é de absoluta necessidade

e o sr. presidente da Câmara já prometeu adquiri-lo para demolir.

— E o que há acerca do edifício para a sede da Junta?

— Há muito interesse nesse benefício mas como não é possível a Câmara acudir a tudo ao mesmo tempo, teremos que esperar a oportunidade.

— Está grato, portanto, ao Governo pelos benefícios concedidos à sua freguesia?

— Estou grato, sim. Creio até que todo o País se encontra grato pelo amparo concedido aos melhoramentos solicitados. E isto, porque temos, por graça de Deus, na chefia do Governo, o maior construtor da renovação nacional — Salazar. Também estou reconhecido ao sr. presidente da Câmara, pelo muito carinho dispensado ao progresso desta terra. — *Álvaro Duarte Gomes*

VENDEM-SE

Dois casais de mós francesas, com as dimensões de 0,90 e 1,20, em bom estado, e um moinho de martelos, tipo Vaultier, também em estado de novo.

Tratar com SILVA NETO, Telef. 15 — FUSETA.

50.000.000\$00 EMPRESTAM-SE

Em Hipotecas de Propriedades, em Lisboa, arredores e província, em fracções de 10 a 1.000 contos, ao juro da Lei. Aceitamos amortizações facultativas. Transacções efectuadas em 48 horas. Nada cobramos, adiantadamente, a título de deslocação ou avaliações.

A CONFIDENTE

(A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS)

Fundada há 23 anos

LISBOA

Rossio, 3-2.º
(Ang. da R. Augusta)
Telefs. 21391-30257-367765-367767

PORTO

R. Passos Manuel, 14-1.º
(Ang. da R. Sá da Bandeira)
Telefs. 28721-27011-31309-31729

Os técnicos preferem para as instalações eléctricas:

CONDUTORES CEL

Fabricados em PORTUGAL

Agentes exclusivos: SODIL - Sociedade Distribuidora, L.ª - Rua dos Duques de Bragança, 9 - LISBOA • Telef. 3 2616/21978/28912